

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BIBLIOTECA ITINERANTE:

Quando o cidadão não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o cidadão

FÁBIO DE OLIVEIRA PEREIRA

FORTALEZA

2010

FÁBIO DE OLIVEIRA PEREIRA

BIBLIOTECA ITINERANTE:

Quando o cidadão não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o cidadão

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Hamilton Rodrigues Tabosa

FORTALEZA

2010

FÁBIO DE OLIVEIRA PEREIRA

BIBLIOTECA ITINERANTE:

Quando o cidadão não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o cidadão

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Hamilton Rodrigues Tabosa

Aprovado em: ____/____/____

Prof. Esp. Hamilton Rodrigues Tabosa
Universidade Federal do Ceará - UFC
(orientador)

Prof^a. Ms. Maria de Fátima Oliveira Costa
Universidade Federal do Ceará – UFC
(membro)

Prof^a. Ms. Maria de Fátima Silva Fontenele
Universidade Federal do Ceará – UFC
(membro)

Prof. Jefferson Leite Oliveira Ferreira
Universidade Federal do Ceará – UFC
(suplente)

Dedico, em especial, a minha avó Railda Oliveira que me apoiou e me ajudou a superar todos os obstáculos da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar minha vida e meus caminhos. Aos meus pais, por tornarem possível mais esta realização, por todo amor, dedicação e incentivo. As minhas queridas amigas Karla Farias, Valeska Nogueira e Janaina Barros, pela alegria, força e companheirismo. Aos meus mestres, que sempre se disponibilizaram a transmitir ensinamentos, especialmente, ao professor Hamilton Tabosa, orientador deste estudo, que gentilmente concedeu seu tempo, paciência, esforço e dedicação e principalmente à Universidade Federal do Ceará pela oportunidade concedida.

A Bibliotecária Isabela Correa da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, pela ajuda na coleta de dados e acima de tudo pela maneira carinhosa com que sempre me recebeu.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com este estudo: muito obrigado!

Na medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na 'leitura' que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo.

Paulo Freire

RESUMO

A Biblioteca Pública é a instituição pública cultural mais presente na maioria dos municípios brasileiros, todavia, boa parte da população brasileira não frequenta as bibliotecas devido à falta de acesso. Uma alternativa para atingir comunidades tidas como minorias ou populações desprivilegiadas, que não têm acesso a uma biblioteca central, como idosos, pessoas hospitalizadas, presidiários, analfabetos (crianças e adultos), moradores de periferia, dentre outros públicos marginalizados, é o carro biblioteca, ou seja, as bibliotecas itinerantes. Assim, o objetivo geral deste estudo foi investigar o papel das bibliotecas itinerantes na formação de leitores na capital cearense, especificamente o serviço de biblioteca itinerante da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, a maior biblioteca pública do Estado do Ceará. A metodologia escolhida foi a pesquisa quali-quantitativa de cunho exploratório-investigativo, pois intencionou analisar a teoria e a prática. A revisão da literatura enfocou a importância da biblioteca circulante para as práticas de leitura. O referencial teórico teve por base os estudos de Feitosa (1998), Costa (2000, 2005), Dumont (1990, 1995, 2006), dentre outros. A pesquisa de campo evidenciou que a implantação de bibliotecas em localidades distantes dos grandes centros urbanos contribui para suprir as carências informacionais das mesmas, todavia esta necessidade deve ser urgente, pois além de promover a formação do indivíduo e o acesso à informação possibilita também o resgate da cidadania, a auto-estima e a integração social no desenvolvimento de um olhar crítico e uma sociedade mais consciente. Nesta perspectiva, percebe-se que a biblioteca itinerante é um canal que além de proporcionar o acesso à democratização da informação, também viabiliza o processo educativo, despertando nos indivíduos o interesse pela leitura. Para muitos, a biblioteca móvel é senão, a única forma de acesso à cultura e informação. Por fim, conclui-se que a leitura é um ato de emancipação e a biblioteca o espaço propício para o cidadão ter acesso a informação e a cidadania plena.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca Volante. Biblioteca Pública. Conhecimento. Cidadania.

ABSTRACT

The public library is the more present cultural public institution in the majority of the Brazilian cities, however, much of the population did not go to libraries because of lack of access. An alternative to reach communities had as minority or disadvantaged populations, who have no access to a central library, as elderly people in hospitals, prisoners, illiterate (children and adults) living in outlying areas, among other public marginalized, is the car library, that is, the mobile libraries. Thus, the purpose of this study was to investigate the role of mobile libraries in training readers in Fortaleza, specifically the mobile library service Public Library Governor Menezes Pimentel, the largest public library in the state of Ceara. The methodology chosen was qualitative and quantitative research exploratory, investigative, it intends to analyze the theory and practice. The literature review focused on the importance of the circulating library for reading practice. The theoretical references were based on studies of Feitosa (1998), Costa (2000, 2005), Dumont (1990, 1995, 2006) among others. The field research showed that the implantation of libraries in distant localities of the urban centers contributes to supply the informational lacks of the same ones, however this necessity must be urgent, therefore, beyond promoting the formation of the individual and the access to the information it also makes possible the rescue of the citizenship, auto-esteem and the social integration, in the development of a critical look and a more conscientious society. In this perspective, one perceives that the mobile is a canal that provides beyond the access to the democratization of the information, also makes possible the educative process, awakening in individuals, the interest for the reading. For many people the mobile library is the only form of access to the culture and information. Finally, the conclusion of this work it is that the reading is an emancipation act and the library the propitious space for citizen to access the information and the full citizenship.

Keywords: Reading. Mobile library. Public Library. Knowledge. Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Perfil da amostra quanto ao gênero	39
Gráfico 2 – Perfil da amostra em relação à escolaridade	41
Gráfico 3 – Perfil da amostra em relação à usabilidade da biblioteca móvel.....	42
Gráfico 4 – Razões para utilização do serviço de biblioteca volante	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da amostra segundo faixa etária.....	40
Tabela 2 – Preferência dos usuários da biblioteca móvel Menezes Pimentel em relação ao acervo	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E CIDADANIA	15
2.1 A situação precária da leitura no Brasil.....	15
2.2 A importância da biblioteca dentro e fora da escola.....	19
3 BIBLIOTECA PÚBLICA: QUANDO A LITERATURA BATE A SUA PORTA	25
3.1 Biblioteca pública: conceito e relevância	25
3.2 A função da biblioteca pública.....	28
3.3 Bibliotecas móveis: espaços de cidadania.....	30
3.4 A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel	35
3.4.1 A biblioteca volante	36
4 A PESQUISA	38
4.1 A metodologia.....	38
4.2 Resultados obtidos e análise	39
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um ato de desvendamento do mundo. No ato de ler, o leitor atribui significados à leitura a partir de seus conhecimentos prévios e do mundo. A leitura é essencial para o exercício da cidadania plena, contudo, segundo pesquisa do Instituto Pró-Livro (2010) o brasileiro não gosta de ler, preferindo desenvolver outras atividades que não possuem ligação com a leitura.

É notório que grandes ainda são os obstáculos a serem enfrentados, desde a falta de bibliotecas nas escolas públicas, o alto índice de analfabetismo, a falta de uma cultura da leitura em detrimento do avanço do computador e da televisão nos lares brasileiros, dentre outros fatores.

A inexistência de bibliotecas públicas nas zonas próximas da população de baixa renda é um agravante para o baixo índice de leitura dos brasileiros. Uma pesquisa recente divulgada pelo Ministério da Cultura (2009) aponta que 79% dos municípios brasileiros possuíam ao menos uma biblioteca pública aberta em 2009, o equivalente a 4.763 espaços destinados à leitura. Considerando aquelas que estão em funcionamento, são 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes no país. Um número irrisório, considerando que somos 190 milhões de brasileiros.

Segundo a mesma pesquisa, a região Sudeste é a que possui mais municípios com bibliotecas abertas (92%), seguida do Sul (89%), Centro-Oeste (81%), Norte (66%) e Nordeste (64%). O Distrito Federal, com apenas uma cidade, Brasília, é a unidade da Federação que tem mais localidades com bibliotecas (100%), seguida pelo Espírito Santo (97%) e Santa Catarina (94%). O Piauí (34%) e o Amazonas (37%) têm os menores percentuais. Assim, a perspectiva de inclusão social a partir das bibliotecas móveis é significativa, visto que traz para perto dos excluídos o acesso à informação. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2009).

Desta forma, como aponta Nascimento (2009) a itinerância das bibliotecas tem sido uma das soluções encontradas para levar leitura e conhecimento à população. Projetos de leitura viabilizados por bibliotecas móveis contribuem para a formação de leitores, à medida que permitem o acesso à informação dentro da própria comunidade, na qual o cidadão está inserido, ampliando os horizontes do conhecimento.

De fato, oferecer o acesso à leitura não significa apenas oferecer alternativas de leitura, neste caso, livros e revistas para os indivíduos, mas significa também o direito à cidadania, pois segundo Costa e Andrade (2000, p. 2), a biblioteca pública comunitária é “o

instrumento facilitador da reflexão, da discussão de idéias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações sociais.”

Na sociedade contemporânea cada vez mais globalizada, a informação é a força que move a sociedade e sua escassez acaba por atrasar ainda mais o desenvolvimento social, econômico e tecnológico de nosso país. Assim, se faz urgente e necessário buscar soluções para que as pessoas de diferentes segmentos sociais tenham acesso à informação. Nesse sentido, a biblioteca surge como um instrumento de democratização da informação.

Contudo, a biblioteca só tem um viés libertário se permitir ao indivíduo o acesso à informação, todavia, é notória a falta de bibliotecas de acesso livre para a população de forma geral. A exclusão é tamanha, que em alguns locais, a única fonte de informação são as bibliotecas circulantes levando a leitura e conquistando novos leitores. Neste panorama, questiona-se: qual o papel das bibliotecas itinerantes na formação de leitores cidadãos?

Diante deste quadro, este estudo tem como objetivo geral investigar o papel da biblioteca itinerante na formação de leitores na capital cearense, especificamente o serviço de biblioteca itinerante da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, a maior biblioteca pública do Estado do Ceará.

Para alcance do objetivo geral, foi necessário cumprir os seguintes objetivos específicos: a) analisar a leitura como fonte de conhecimento e cidadania; b) enfocar a importância da biblioteca dentro e fora da escola, c) investigar a visão dos usuários de uma biblioteca pública circulante, a respeito de suas práticas leitoras.

A metodologia escolhida foi pautada em uma abordagem quali-quantitativa, cuja pesquisa é cunho exploratório-investigativo, pois intenciona questionar a teoria e a prática. A revisão da literatura enfocou a importância da biblioteca circulante para as práticas de leitura. Ressalta-se que para apoiar essa investigação, o referencial teórico teve por base os estudos de Feitosa (1998), Costa (2000, 2005), Dumont (1990, 1995, 2006) dentre outros, visto que estes especialistas fornecem dados relevantes relacionados com a temática em estudo, permitindo a aquisição de conhecimentos prévios que fornecerão subsídios para a pesquisa em pauta, tendo em vista a análise dos dados.

O interesse em estudar esta temática surgiu durante a experiência vivenciada no estágio, ao perceber a relevância da biblioteca circulante para a população e principalmente pelo interesse em investigar os gostos de leitura de comunidades menos favorecidas.

Assim, este estudo foi dividido em quatro partes. Inicialmente são destacados o papel da leitura como fonte de conhecimento na sociedade da informação e a importância do ato de ler para formação de cidadãos críticos e participativos. Em seguida, são apresentados

alguns conceitos relativos a bibliotecas itinerantes, seus objetivos e estratégias de ação. O capítulo seguinte apresenta o percurso metodológico aplicado neste estudo, culminando com os resultados de uma pesquisa de campo junto aos usuários da Biblioteca Itinerante Governador Menezes Pimentel em Fortaleza.

2 A LEITURA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E CIDADANIA

2.1 A situação precária da leitura no Brasil

Na sociedade contemporânea, ler é uma habilidade indispensável ao exercício da cidadania plena, e a sua falta, um fator determinante para a exclusão social. O analfabetismo no Brasil é um problema grave e antigo. Segundo dados do IBGE (2008), estima-se que 84,5% das crianças na faixa etária de 8 a 14 anos, regularmente matriculadas em escolas, não sabem ler efetivamente, o que equivale a 1,1 milhão de semi-analfabetos, dos quais cerca de 75%, ou seja, 745,9 mil vivem no Nordeste. Estima-se que entre a população adulta haja 30% de pessoas analfabetas ou semi-analfabetas, o que demonstra o imenso desafio que é democratizar a informação.

Segundo Smith (1999), o acesso à informação era restrito às classes mais abastadas da sociedade, limitando-se ao Governo, senhores do Engenho, intelectuais e clero do império. Somente a partir do século XIX, surgiram as primeiras iniciativas de criação de bibliotecas públicas. Na escola, a leitura era ofertada de maneira muito restrita, ou seja, limitada a cartas ou documentos manuscritos. Posteriormente, houve a introdução do livro didático e sua progressiva diversificação. Na atualidade, as oportunidades de leitura são muito mais amplas.

Com o advento da tecnologia, a informação ganha força. A internet cada vez mais passa a ser uma fonte quase inesgotável de informação, transcendendo o tempo e o espaço, possibilitando a convergência das mídias e a comunicação instantânea. Se por um lado, a internet abre as portas de uma biblioteca virtual, sem paredes, sem limites, por outro lado, nos alerta para o enorme fosso da desigualdade social brasileira existente, pois menos de 11% da população brasileira está conectada à Rede Mundial de Computadores (IBGE, 2008).

Em nosso país, a inclusão ao mundo “letrado” ainda não é uma realidade, visto que 7% da população é analfabeta e apenas 26% é capaz de ler, interpretar corretamente os textos e fazer relações entre eles (LOBATO, 2005).

Para muitos, o brasileiro não gosta de ler. Segundo Casaletti (2009), no Brasil, o gasto familiar com material relacionado à leitura é considerado supérfluo, menos de 0,5% do orçamento doméstico, muito abaixo dos destinados a compra de aparelhos eletrônicos (1,8%).

O certo é que o leitor brasileiro pouco lê se comparado a leitores de outros países, menos de dois livros por habitante no período de um ano. Na França, a média é de sete livros.

Nos Estados Unidos da América - EUA, cinco. Estima-se que 70% dos brasileiros nunca frequentou uma biblioteca.

O reflexo da baixa leitura repercute nas avaliações educacionais. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB (2001), exame que averigua a capacidade leitora dos estudantes brasileiros, revelou que 59% dos estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental ainda não desenvolveram as competências básicas de leitura, ou seja, não conseguem compreender os níveis mais elementares de um texto. Tais dados do SAEB - 2001 são também reforçados pela avaliação das habilidades de leitura dos alunos de 8ª série do Ensino Fundamental realizada pelo SAEB (2003); 4,8% classificam-se em um estágio *muito crítico*, 20,1% em um estágio *crítico* e 64,8% em um estágio *intermediário*. O que significa que estar frequentando regularmente a escola não é sinônimo de formar leitores (INEP, 2007).

Outra avaliação institucional, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômicos - PISA (2000), reitera os dados mostrados pelo SAEB. O Brasil foi o último colocado na avaliação sobre o *letramento em leitura* obtido por jovens de 15 anos de 32 países industrializados das Américas, Europa e Ásia. Na pesquisa é avaliado o conceito de leitura em pauta, não se resumindo à noção muito frequente de mera decodificação e compreensão literal de textos escritos, mas à capacidade de o jovem compreender e utilizar textos de variada natureza para alcançar seus objetivos, desenvolvendo conhecimentos e participando ativamente da sociedade. Daí porque a expressão *letramento* foi escolhida para refletir a complexidade das variáveis em jogo, a amplitude de conhecimentos, habilidades e competências em causa, procurando-se verificar a operacionalização de esquemas cognitivos em termos de: conteúdos ou estruturas do conhecimento que os alunos precisam adquirir em cada domínio; processos a serem executados; contextos em que esses conhecimentos e habilidades são aplicados (INEP, 2007).

Da mesma forma, Lima (2004) informa que em 2003 o Brasil caiu para o vergonhoso 37º lugar em compreensão de leitura entre 41 países no ranking da UNESCO de compreensão de leitura feita por alunos de Ensino Fundamental. Em 2001, o país ocupava o 32º lugar, o que demonstra que a escola está formando um tipo de leitor analfabeto que não consegue compreender as notícias e artigos simples.

Reflexo dessa situação difícil afeta também os professores, aqueles que deveriam incentivar a leitura. Mais da metade dos professores brasileiros, cerca de 60 % dos docentes não têm gosto, prazer de ler. Um estudo divulgado pela Confederação Nacional dos

Trabalhadores em Educação (CNTE), em 2001, mostrou que 41% dos docentes afirmaram ler ao menos um livro por mês, 34% deles eventualmente lêem e 25% não responderam ou não costumam ler. Os motivos apontados são: baixo poder aquisitivo dos professores, preços elevados dos livros, falta de tempo e simplesmente falta de interesse para ler (LIMA, 2004).

Da mesma forma, Rocha (2010), em recente estudo com professores do ensino fundamental de Fortaleza, observou que apenas 30% dos docentes de uma escola pública frequentam a biblioteca regularmente, pelo menos uma vez por mês, com seus alunos.

Garcia (1999) sustenta que os índices de baixa leitura têm sua gênese na escola. A instituição educativa, quando deveria ser a principal instância promotora da leitura, vem negligenciando esse papel. O ato de ler na escola é imposto, deixando de ser algo prazeroso para ser algo enfadonho, desprovido de prazer. O que se observa na prática é a obrigatoriedade da leitura, a imposição do texto a ser lido, a cobrança errônea da leitura, a pouca leitura do professor.

A escola não consegue cultivar o prazer pela leitura, como aponta Ziraldo, escritor infantil: “A leitura deveria ser, para o adolescente, tão boa como comer um doce de coco. A leitura tem que ser uma coisa doce, e não algo imposto. [...] Quem não lê como criança, não vai ler como adulto” (MUNDO JOVEM, 2003 p. 2).

Assim, não é raro encontrarmos pessoas que jamais se interessam em ler sequer o jornal, contentando-se com a notícia pronta e mastigada, veiculada pela mídia eletrônica; pessoas que passam anos a fio sem tocar em um só livro, a não ser por rigorosa exigência profissional ou acadêmica e neste momento a leitura ainda é enfadonha e a elaboração de um sentido para o que se leu se transforma, muitas vezes, num obstáculo quase intransponível.

Em se tratando da leitura, o uso de bibliotecas deve ser incentivado e começar o mais cedo possível na vida do indivíduo. Infelizmente, isto ocorre precariamente no Brasil: o primeiro contato com a biblioteca escolar é muitas vezes um acontecimento negativo, onde a biblioteca passa a ser sinônimo de castigos, imposições, proibições e desconfortos, enquanto deveria constituir-se de uma experiência extremamente positiva. (BECKER, GROSCHE, 2008, p. 41).

A biblioteca é, portanto, o local privilegiado para proporcionar as práticas leitoras. Todavia, poucas são as escolas que dispõem desses espaços, e as que elas funcionam precariamente e/ou sem profissionais capacitados. Como em “O nome da rosa”, filme épico que conta uma história que se passa na Idade Média, na qual os livros eram proibidos e a biblioteca um labirinto de medo, por incrível que esse roteiro pareça para os dias atuais, muitas instituições, principalmente as escolas, tratam assim suas bibliotecas na atualidade.

Embora a escola devesse ser o local responsável em promover ações que desenvolvam o prazer de ler, indo ao encontro de práticas do letramento, as práticas em nossas escolas nem sempre contribuem para formar cidadãos leitores. E as bibliotecas, que deveriam ser o cérebro das instituições escolares, funcionam (quando existem), como apêndice da educação: sem bibliotecário, localizadas em salas impróprias, com acervo desatualizado e sem diversidade de leituras (escrita, virtual, etc), sem atividades que promovam o prazer de ler, etc. (BECKER, GROSCH, 2008, p. 40).

Para muitos a biblioteca é um local “proibido” ou de acesso restrito. Proibido, pois raramente está aberta quando deveria estar, como na hora do recreio da escola, nos fins de semana, à noite. O livro, que deveria ser objeto de sedução, de desejo pelos jovens, não pode ser manuseado por mãozinhas ávidas, por medo da destruição, da desorganização das estantes, do roubo e do extravio.

Tomando o exemplo, da terceira maior rede de ensino do Brasil, a cidade de Fortaleza (CE), até bem pouco tempo, não possuía um plano de orientação para uso pedagógico das bibliotecas e salas de leitura. Ao invés de profissionais da Ciência da Informação, quem gerencia a maioria das bibliotecas públicas escolares são professores. Na maioria, readaptados, ou seja, docentes, que por algum motivo de saúde, foram afastados de sala de aula e colocados na biblioteca, na função de “guardador de livros”. Doentes das cordas vocais e/ou com problemas psicológicos, com pouco ou nenhum conhecimento na área, não tem condições de desenvolver projetos de incentivo à leitura. A grande maioria nunca teve acesso a noções de biblioteconomia, desconhecem as formas de tratamento da informação e tratam o espaço como algo privativo.

Recentemente, em 2008, a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza, na tentativa de corrigir esse erro histórico, fez seleção interna para a função de “professor de biblioteca municipal”, todavia, novamente, a falta de planejamento, as informações desconstruídas a respeito dos direitos dos servidores e das “novas funções exercidas”, tem feito que muitos servidores entreguem o cargo precocemente e novamente as bibliotecas escolares fiquem fechadas. Mais uma vez, se negligenciou a necessidade de um profissional de biblioteconomia e sua função social. Já que é o bibliotecário o profissional capacitado para assumir e administrar as bibliotecas.

Uma escola sem biblioteca carece de um primordial instrumento de aprendizagem, de estímulo ao "saber". Contudo, mesmo com a existência de uma biblioteca na escola, sem um ensino que se preocupa com a aprendizagem da leitura, não incentiva o ato de ler, ela se tornaria um espaço inútil no ambiente escolar. Muitas vezes, algumas escolas transformam as bibliotecas em museus e os livros são retidos a sete chaves, como se fossem artigos de luxo. É

preciso entender que a biblioteca é um complemento indispensável na formação dos alunos como leitores e precisa ser um espaço aberto e dinâmico onde o estudante possa manusear e consultar os livros.

Mesmo em comunidades carentes, a escola deve trabalhar no sentido de organizar campanhas de livros, a fim de possibilitar às crianças o acesso a eles. É evidente que a necessidade deste tipo de campanha não é tão simples assim, mas encarando de frente o descaso com que a educação é tratada em nosso país, os educadores se realmente optam por uma prática libertadora, estão conscientes de que o processo se viabiliza com muitas lutas e suores.

A partir do momento em que a criança e/ou jovem desenvolve o gosto literário, isto é, desenvolve sua capacidade de apreciação, abre-se o caminho para que o indivíduo veja a leitura como fonte de prazer e cidadania. Na maioria das vezes, é o professor, o grande incentivador no processo de leitura e formação de leitores, mas isso não exime familiares e outras pessoas do convívio social de serem também incentivadores. É preciso que a criança e o jovem sejam orientados, aproveitando a motivação e o interesse associado a cada faixa etária. Portanto, o professor tendo uma boa formação literária, indique aos alunos obras literárias qualificadas, levando em conta a idade e os interesses individuais. É indispensável um conhecimento da psicologia da criança e do jovem, o que favorecerá a compreensão do mestre quanto as preferências de cada um, que varia de acordo com o sexo e a idade.

O trabalho assim desenvolvido será eficiente na formação de bons leitores, pois estará desenvolvendo no aluno a capacidade de apreciação e de escolha. Urge ainda, no trabalho escolar a promoção também da leitura de revistas em quadrinhos, periódicos, jornais. A escola estará assim, ajudando os alunos a perceber que há uma variedade de leituras e que cada leitura varia de acordo com o texto. Em decorrência dessas necessidades, emerge a importância da biblioteca e de um estudo de usuários, acerca das suas necessidades informacionais, para que assim se possa promover o gosto pela leitura.

2.2 A importância da biblioteca dentro e fora da escola

A leitura sempre foi concebida como um ato de libertação. Para Freire (1983), o ato de ler torna o indivíduo mais consciente de si e da sua função dentro da sociedade em que vive. É a literatura um recurso precioso, pela qual deve a escola empreender todas as energias para que tanto o jovem quanto a criança possa ter acesso. A presença da literatura na escola favorece o processo democrático no interior da instituição escolar.

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta do mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar tão somente que este processo viabilize na sua plenitude. Além disto, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, impede a fixação de uma verdade anterior e acabada, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o professor e o estudante. (ZILBERMAN, 1993, p. 21).

Reconhece-se, portanto, que a literatura é um válido e precioso recurso para desenvolver no interior da instituição escolar a democracia. A escola necessita empenhar-se para que a literatura se torne prática efetiva em sala de aula.

A literatura é importante ainda como meio que desenvolve, nas crianças, atitudes de solidariedade, de respeito, de sentimentos que valorizam os laços familiares e auxiliam a criança a satisfazer suas necessidades de segurança, de natureza emocional, espiritual e intelectual. Pelas histórias, as crianças percebem como os diversos personagens nas mais variadas situações, resolveram seus problemas, como lutaram para superar perigos e ameaças, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, o senso do humor, ampliando os conhecimentos, favorecendo as relações e a vida em sociedade.

A instalação de uma biblioteca requer a reflexão sobre o porquê da não democratização do livro e da questão da exclusão como um todo. Há necessidade de se visualizar a biblioteca como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural, desvinculando a visão estática daqueles que a consideram ainda, um “depósito de livros”, retratando uma imagem ultrapassada, em seu caráter de lugar sagrado. Neste sentido, a biblioteca em sua dinamicidade colabora para a educação e o aprendizado por meio do acesso e uso da informação e, portanto, da transformação do ato de ler, favorecendo que os sujeitos construam uma visão crítica e social da realidade ao seu entorno, mais, principalmente, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e preocupados com sua formação pessoal e profissional.

A esse respeito, comenta Costa (2005) “a instalação e manutenção competentes das bibliotecas continua sendo uma estratégia ímpar na realização do homem enquanto cidadão.” O acesso à informação seja por meio do livro, revista, jornal, vídeo, CD, Internet, em qualquer suporte, preenche, de certa forma sua, a condição mínima de cidadania, quando o indivíduo busca as alternativas para solucionar os seus problemas e impasses.

De fato, todas as alternativas de tentar levar o livro e o prazer da leitura às pessoas são vistas como propulsoras da democratização, como propõe o Plano Nacional do Livro e da Leitura - PNLL propõe a

Criação e apoio a salas de leitura, bibliotecas circulantes e “pontos de leitura” (ônibus, vans, peruas, trens, barcos, etc.). Atividades de leitura em parques, centros comerciais, aeroportos, estações de metrô, trem e ônibus. Leitura em hospitais, asilos, penitenciárias, praças e consultórios pediátricos. Leitura com crianças em situação de rua. Espaços de leitura nos locais de trabalho. (PNLL, 2003, p. 26)

Assim, a biblioteca é o local onde as pessoas interagir, encontram sua história, resgatam seus costumes e tradições, através de exposições, apresentações, palestras, atividades culturais, enfim, tendo acesso a tudo que a humanidade produziu em termo de conhecimento e mais importante, refletindo sobre esse processo, levando o cidadão à aprendizagem, a inclusão social e o desenvolvimento pessoal e coletivo.

O verdadeiro leitor é aquele que faz da leitura não apenas passatempo, mas meio de crescimento pessoal e intelectual, que se dispõe a descobrir a literatura como o caminho para mudança cotidiana e se depara com um leque de possibilidades de pensar. (NASCIMENTO, 2009, p. 65).

Assim, é preciso que a leitura se torne acessível para a população geral e para que a leitura realmente possa se tornar popular, faz-se necessária uma política educacional e cultural democrática. Em primeira instância é necessária sua difusão em todos os segmentos sociais. Evidentemente, sua realização só se dará com a existência de uma escola popular de qualidade.

Uma escola popular é a instituição que capacita o educando a intervir e construir sua própria história, porque o ato de ler que é a função primordial da escola, onde o possibilita e o habilita a desenvolver sua capacidade de ler o mundo. Se constatamos que para vencermos nossa condição de país emergente, não temos outro caminho senão investir na educação, ou na escola para todos indiscriminadamente, é necessário ultrapassar a estrutura educacional atual.

A leitura como instrumento de conscientização tem grande papel social no que tange a valorização do ser pensante em toda sua esfera de participação. O direito a informação é uma das demandas cruciais dos setores excluídos da sociedade, por se constituir condição básica para o exercício da cidadania. Um estado democrático só existe quando há participação de cidadãos ativos, a liberdade de escolha e de oportunidades, todavia, a falta de acesso à informação prejudica esse processo. A esse respeito, Carvalho (1991, p. 1176) comenta que “a biblioteca, instituição complementar à escola, vem sendo encarada pelas elites do poder como

supérflua, valendo mais a construção arquitetônica dos prédios com fins eleitoreiros do que a função articulada no processo educacional do país.”

Isso em parte, é reflexo da crise cultural e educacional de forma geral, reconhecida e largamente discutida ao longo da história, tendo como causas principais à falta de uma política educacional eficaz por parte dos governantes, políticas públicas condizentes com a real situação do país, causando consequências drásticas para a sociedade de forma geral, como o aumento das desigualdades sociais, da exclusão, a diminuição das oportunidades.

Inúmeras são as barreiras que impedem que o acesso à informação: a falta de bibliotecas públicas, em algumas cidades sequer existe uma biblioteca pública. Estima-se que segundo dados do Ministério da Cultura (2009), pouco mais de 97,8% possuem pelo menos uma biblioteca municipal, mesmo assim, são quase 1.000 municípios sem este aparato cultural. Outros fatores que dificultam o acesso a bibliotecas são: a precariedade do acervo, a falta de profissionais habilitados, o desinteresse dos governantes em divulgar a leitura para a população menos favorecida, o alto índice de analfabetismo, a falta de incentivo à leitura, a falta de recursos para manutenção, atualização do acervo, modernização, enfim, o sucateamento das bibliotecas públicas existentes em detrimento do avanço das tecnologias de informação e comunicação tem afastado a população deste importante organismo social, tornando-se as bibliotecas em meros monumentos históricos. Daí a necessidade da biblioteca de interagir com as tecnologias.

Segundo Nascimento (2009) o hábito de ler está diretamente ligado à educação e à questão cultural. O acesso à escola, à biblioteca pública e ao livro como fonte de educação e cultura são atributos importantes na formulação de políticas que concretizem a democratização e o pleno exercício da cidadania. Entretanto, o acesso ao livro e à leitura necessita de iniciativas políticas mais concretas que tragam resultados mais incisivos. Um dos programas que tem conseguido com sucesso democratizar o acesso a informação é o serviço de bibliotecas itinerantes.

Assim, a biblioteca “popular” é uma demanda essencial nas comunidades carentes. Ler é uma arte e conseqüentemente necessita ser constantemente exercitada. Levar a criança a gostar de ler, a se interessar pelos livros envolve técnica e motivação. Os livros não substituem vivências, mas amplia e enriquece experiências, abre horizontes a novos conhecimentos, desenvolve o gosto estético, enfim são fontes de inspiração, de informação e de beleza.

Todavia, durante anos, o bibliotecário foi e ainda em alguns contextos, é visto como alguém preocupado somente com o acervo. Segundo Cardoso (2010), esta postura gera imagem negativa para a comunidade, de um profissional preocupado exclusivamente com a técnica e assim “não conseguem perceber que com isso estão contribuindo para preservar o estereótipo do bibliotecário guardião de livros, dono de bibliotecas, de postura muitas vezes arrogante e que cria barreiras ao acesso à informação.”

Na atualidade, as bibliotecas e centros de cultura públicos podem oferecer às comunidades informações que contribuam para o desenvolvimento social, levando a reflexão e conscientização de que todos são capazes e responsáveis pela elaboração de seu próprio futuro e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A biblioteca tenta suprir às necessidades pertinentes a realidade de sua comunidade como o saber, o lazer, a convivência e a procura de uma identidade política e cultural. Podendo assim, fazer parte do cotidiano das pessoas bem como fazê-las parte incondicional de sua transformação social. Assim, as bibliotecas surgem como estratégia de legitimação do saber e como motivador do aprendizado e do protagonismo da sociedade.

A democratização da informação é um dos pressupostos para a conquista da cidadania. Para Feitosa (1998) as bibliotecas populares por terem sua gênese em comunidades carentes devem diagnosticar as suas reais necessidades, fornecendo serviços que vão além do empréstimo domiciliar de livros e revistas, mas também palestras informativas sobre temas educativos, jurídicos, psicológicos, culturais, além de outras atividades sócio-culturais (dança, teatro, pintura, etc.), que contribuam para o desenvolvimento do sentimento de coletividade, facilitando o acesso à informação.

Ampliar o raio de atuação das bibliotecas é reestruturar seu acervo para um público cada vez maior e eclético e cujas necessidades informacionais extrapolam as informações contidas no acervo das bibliotecas. Cada vez mais se faz necessário, o intercâmbio de informações entre as bibliotecas e os demais serviços informacionais, bem como daquelas com as informações produzidas e trocadas no âmbito da comunidade. (FEITOSA, 1998, p. 60).

É necessário derrubar o mito de erudição de nossas bibliotecas, de local imaculado, destinados para poucos afortunados e abastados. Infelizmente, para muitos a biblioteca é reduto dos letrados, daqueles que tem boa condição financeira e social. Uma constatação é o preço nada acessível do livro no Brasil, em média 25 reais a unidade e, portanto, inacessível para a maioria da população brasileira. Daí a importância da biblioteca pública, como um caminho para obter conhecimento, independente de classe social. Pelo contrário, a biblioteca é um espaço coletivo, patrimônio de todos, e, portanto, urge a

necessidade que a biblioteca e seus usuários estejam próximos, um do outro, suprimindo suas necessidades, senão ele perde o sentido de existir, como afirma Muller (1996 apud FEITOSA, 1998, p. 60). “A biblioteca não pode permanecer como um espaço comprometido com a cultura gutembergiana [...], ela precisa abrir-se para participação ativa e efetiva da comunidade (leitores e não leitores, usuários e não usuários).”

Percebe-se aqui, a relevância da biblioteca além dos muros escolares. A biblioteca, no século XXI, ressurgiu como uma Fênix, com novos modelos, formas de assistência, novos valores, novas atribuições. No contexto da sociedade da informação, a biblioteca se vê obrigada a repensar seu papel. Biblioteca e inclusão social agora tornam-se sinônimos não mais antônimos, pois senão perde a essência de existir. Para Fragoso e Duarte (2004, p. 8), “ler a realidade em que vivemos é manter a esperança de que possamos utilizar nossos conhecimentos, buscando transformar as relações de convivência”.

Assim, a biblioteca pública, portanto, é o local da coletividade, onde todos podem se encontrar, trocar informações, conversar, discutir problemas, enfim, a biblioteca é um local público, pertence ao povo e, portanto, deve estar integrada com a comunidade de forma que possa agir de modo participativo, agregando valores, conceitos e formas nas vidas de inúmeros indivíduos, os quais ele atende e presta serviços, que são indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e intelectual, contribuindo para a valorização do saber consequentemente também para educação e cultura, como será visto no capítulo a seguir.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA: QUANDO A LITERATURA BATE A SUA PORTA

3.1 Biblioteca pública: conceito e relevância

Etimologicamente, o verbete biblioteca vem do grego, e significa depósito de livros. Guardiã dos saberes da humanidade, tem se preocupado muito em conservar seus acervos e, excepcionalmente, tem se preocupado em encantar leitores.

Na Antiguidade, os filósofos e sábios se destacavam por seus diálogos inflamados. Sócrates, por exemplo, nunca escreveu nada, mas alguém ouviu e resolveu deixar para posterioridade suas idéias. Assim, surgiram as primeiras bibliotecas, da necessidade e do desejo humano de ter acesso à informação, e preservar os conhecimentos para a posterioridade.

Na Idade Média, o livro era considerado um elemento sagrado, ficando guardado, protegido por sua fragilidade, pelo conteúdo de sua obra e principalmente pela existência de poucos exemplares originais. Segundo Lopes (2009), como a igreja, era quem controlava a produção da informação e conhecimento nesta época, ela pôde controlar a circulação e o acesso aos livros, inclusive queimando os exemplares o qual considerava impróprio.

O ideário de uma biblioteca realmente pública surgiu somente na metade do século XIX, com o advento da imprensa de Gutemberg e principalmente influenciados pelos ideais da Revolução Francesa, que almejavam dentre outros o acesso ao ensino e a democratização da educação. Houve grande avanço na produção, reprodução dos livros, mas ainda continuou restrito às classes elitizadas que possuam condições de comprar e manusear os livros.

Já na era contemporânea, no início do século XX, que a concepção de biblioteca pública se consolida e estas passam a ser responsabilidade das autoridades públicas, passando a serem reconhecidas como instituições culturais, através de documentos e decretos oficiais. Diversas estratégias são estudadas para cativar os leitores a conhecer o universo da leitura, agora competindo com novas formas de comunicação de massa, como o rádio, a televisão, e mais recentemente a Internet.

O início do novo milênio é marcado por um “boom” em termos de produção de informação. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, em especial, a Internet, a sociedade cada vez mais produz e consome informação, a ponto deste século ser conhecido como o da “Revolução Tecnológica”. Todavia, é sabido que nem todos têm acesso à informação. Os índices de leitura e inclusão digital são sofríveis no Brasil.

Na sociedade da informação, o papel da biblioteca pública passa a ser de vital importância na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da informação, atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes na sociedade brasileira. Já que não conseguiu “ser tudo para todos” (SUAIDEN, 1995) a biblioteca pública pode segmentar o mercado e oferecer produtos e serviços racionalmente estruturados de acordo com as necessidades informacionais da comunidade.

Almeida Junior (1997, p. 65) defende que as bibliotecas públicas estão presas a um conceito tradicional, retrógrado e ultrapassado, dissociados da realidade e dos interesses da comunidade a quem deve servir. Aliás, esse é o grande diferencial entre a biblioteca pública e a biblioteca comunitária, pois esta última “pois não será uma biblioteca para uma comunidade mas da comunidade”.

A biblioteca não pode ser vista como um espaço inerte ou mera peça de um equipamento institucional, mas uma organização viva cujo serviço eficiente e vital para a sociedade. Concebe-se a biblioteca como o espaço de democratização do conhecimento, como difusor da cultura e do crescimento social e, portanto, um instrumento para a consolidação da cidadania. Todavia, para que de fato tal transformação ocorra, ou seja, para que a biblioteca se torne um instrumento de cidadania, somente será concretizado a partir do atendimento das classes menos desfavorecidas, munindo-as de informação relevante e de caráter utilitário.

Mesmo aqueles não alfabetizados podem se beneficiar dos recursos da biblioteca, como sugere Teixeira (2006).

Esses serviços podem ser palestras educativas, atendimento jurídico e psicológico, atividades culturais, dança folclórica, grupo de idosos, cursos de artes manuais entre outras atividades sócio-culturais que contribuam para o desenvolvimento da coletividade, facilitando o acesso à informação, onde se cria também junto aos não alfabetizados o significado para o uso da biblioteca, favorecendo também para auto-estima dos mesmos. (TEIXEIRA, 2006, p. 17).

Assim, imensa é a responsabilidade daqueles que a gerenciam as bibliotecas, pois pequenas ações dentro das bibliotecas podem constituir-se em eventos significativos na promoção da leitura.

Os leitores contemporâneos possuem necessidades que outrora não existiam, seja no caso de informação, como também no seu suporte. Em virtude disso, também as bibliotecas têm que se adequarem a esta nova demanda, oferecendo serviços e atividades que promovam o prazer de ler em nossos leitores. Para Suaiden (1995) a informação é o principal fator de interação entre a biblioteca pública e a comunidade e a difusão da informação propicia o enriquecimento da comunidade, pois não basta ter nossos direitos

escritos nos documentos oficiais, é necessário ser cidadão de verdade, ou seja, conhecer, conquistar o direito de satisfazer a suas necessidades individuais, sociais, políticos e culturais.

A biblioteca deve ser ativa, viva, alegre, atuante, integrada à sociedade, democrática e participativa, contudo para que isto de fato, ocorra é fundamental derrubar tabus e mitos de que o livro é algo para ser guardado, preservado, imaculado. Durante anos, as bibliotecas tinham como essência, a preservação, esquecendo ou relegando a segundo plano, a formação de leitores. A esse respeito, Targino (1991) comenta que

Urge sobrepor a ideia da biblioteca como o armazenamento ou organização do saber, para assimilar que, no contexto da modernidade, a biblioteca é preferencialmente, uma rede de serviços de informação, um centro organizado de informações e não mais uma coleção estática de impressos e/ou audiovisuais. É preciso conscientizar o bibliotecário de que o objeto de sua profissão é a informação e de que deve agir como catalizador e difusor do conhecimento dentro da comunidade, advindo daí seu potencial político como autor de mudanças sociais. (TARGINO, 1991, p. 156-157).

No contexto nacional, Suaiden (2000) comenta que desde o período colonial, as bibliotecas públicas brasileiras pouco contribuem para democratização do acesso à informação, visto que a maioria da população era analfabeta.

Na atualidade, não tem sido diferente, visto que segundo dados do IBGE (2009), 21 milhões de brasileiros não sabem ler, são considerados analfabetos e 27 milhões cursaram até a quarta série do ensino fundamental. Cerca de 73% da população não vai à biblioteca, ou seja, de cada 4 brasileiros, apenas 1 frequenta regularmente esta instituição.

Neste cenário, a biblioteca pública pode agir também como instrumento educativo, além de centro de informação, oferecendo cursos de alfabetização para adultos. Dessa forma, entende-se que as bibliotecas públicas podem ser compreendidas como entidades cujos mecanismos, fins ou suportes que facilitam o acesso à leitura e a obtenção da informação além de oferecer entretenimento e lazer.

É importante também destacar que no caso da educação inclusiva, as bibliotecas acessíveis tornam-se um suporte para o ensino e aprendizagem para alunos com deficiência visual. Para estes indivíduos, a biblioteca móvel é a único passaporte para o ensino formal, ao fornecer livros em Braille e em alguns casos, os áudio-livros, livros narrados em formato digital.

Pupo, Carvalho e Oliveira (2008) nos lembram que tal direito já é respaldado por meio do Decreto 5296/2004 que determina o atendimento prioritário a pessoas com necessidades educativas especiais e a normatização 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que prevê adequação dos equipamentos e mobiliários públicos urbanos ao portador de deficiência.

3.2 A função da biblioteca pública

Segundo pesquisa do Ministério da Cultura (2010), a biblioteca pública é a instituição pública cultural mais presente na maioria dos municípios brasileiros. Para tanto, precisa ser conhecida ou reconhecida e frequentada pela população, independente de idade, sexo, raça, religião, nacionalidade ou status social. Segundo a UNESCO (1994), a biblioteca pública é a porta de acesso local ao conhecimento, o centro de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação acessível a todos os gêneros.

Para Almeida Junior (1997) a biblioteca pública tem objetivos distintos da biblioteca escolar, todavia, a ineficiência das bibliotecas escolares, a biblioteca pública é obrigada a suprir esta necessidade.

Portanto, o objetivo máximo das bibliotecas públicas é proporcionar a leitura a toda comunidade e dar contribuição ao indivíduo, integrando-o no contexto sócio, político e cultural, com condições de elevar o nível sócio-cultural da população, principalmente os menos favorecidos, que historicamente foram excluídos do processo educativo.

A UNESCO (2004, p. 1), por meio do Manifesto das bibliotecas públicas, instituiu as missões-chave em relação à informação, à literatura, à educação e à cultura na prestação de seus serviços, descritos a seguir:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- Estimular a imaginação e criatividade das classes de jovens;
- Promover o conhecimento sobre herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesses;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

O acesso à informação é de fundamental importância para toda e qualquer atividade humana, estando prevista na Declaração Mundial dos Direitos Humanos e na Constituição Brasileira, assim expressado: “Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão, este direito inclui não ser molestado por causa de suas opiniões, o de investigar e

receber informações e opiniões e o de partilhá-las, por qualquer meio de expressão e sem limites de fronteiras.”

Carvalho e Tavares (2001, p. 3) afirmam que “informação não é algo que chega até nós e nos deixa ilesos. Ao contrário, chega e quase que automaticamente é processada e provoca alguma transformação, ainda que mínima ou sem maiores consequências.” Desta forma, o exercício da cidadania, somente é efetivado mediante o acesso à informação.

A biblioteca tem uma função social, mas que a população, devido aos índices sofríveis de escolarização, ainda não percebeu sua importância. Nesta perspectiva, a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento econômico e local, através do apoio informacional dado à comunidade, com seus serviços prestados, podendo causar impactos dentro da sociedade, contribuindo para a inclusão social dos seus envolvidos, como defende Feitosa (1998, p.58) “que a biblioteca pública abra todos os canais para as camadas populares desencadearem um processo de cidadania”. Somos cidadãos na medida que nos assumimos como seres coletivos. Faz-se necessário garantir o acesso à cultura e à informação a toda sociedade, principalmente aos setores excluídos do acesso aos bens culturais, de forma a diminuir as hierarquizações e fronteiras demarcadoras da exclusão social.

Grande parte da população da América Latina não participa das questões públicas por desconhecimento de seus direitos e deveres na sociedade. Para participar é necessário estar informado. A carência de bibliotecas públicas e o analfabetismo impedem que estas populações tenham acesso à informação. (SUAIDEN, 1995, p. 18).

O ato de ler pressupõe o desenvolvimento do conhecimento da palavra, enquanto signo e a visão crítica de mundo. Nesse sentido, o direito à informação é condição para o exercício pleno da cidadania. Assim, recai sobre a biblioteca o dever de democratizar o acesso à informação. Todavia, esse direito somente será possível se o Estado assumir integralmente a sua responsabilidade e em contrapartida houver uma efetiva participação cidadã que lute pelo respeito à livre produção, à criação, e a manifestação de pensamento.

A maioria da população não tem noção do que é exercer a sua cidadania, não tem consciência do seu papel político e representativo impedindo misérias sociais, erros judiciais e programas equivocados. Para se chegar a este nível de participação o direito à informação é imperativo. O acesso adequado à informação é condição básica para o funcionamento de uma política democrática que favoreça os direitos do cidadão. (CARVALHO, 1991, p. 1176).

Mas como levar a informação e o conhecimento para as classes menos favorecidas? De que forma a população periférica pode ter acesso ao acervo e ao

conhecimento construído historicamente pela Humanidade, se as grandes bibliotecas estão distantes da população? Uma alternativa são as bibliotecas circulantes, também conhecida como bibliotecas móveis, volantes ou itinerantes.

3.3 Bibliotecas móveis: espaço de cidadania

Embora a biblioteca pública seja a instituição pública cultural mais presente na maioria dos municípios brasileiros, percebe-se que a maioria da população não frequenta a biblioteca (FERRAZ, 2008). O papel das bibliotecas públicas é atender às necessidades informacionais de quem a procura, atingindo toda a comunidade, assim promovendo a aprendizagem e o saber das pessoas, fazendo delas verdadeiros cidadãos informados na Sociedade da Informação.

Uma alternativa para atingir comunidades tidas minorias ou populações desprivilegiadas que não têm acesso a uma biblioteca central, como idosos, pessoas hospitalizadas, presidiários, analfabetos (crianças e adultos), dentre outros públicos marginalizados é o carro biblioteca, ou seja, as bibliotecas itinerantes.

Na literatura existem diversos verbetes que o representam a ação e o recurso de levar livros e conhecimento as comunidades mais distantes e carentes: Carro-biblioteca, moto-biblioteca, biblioteca volante, biblioteca circulante, biblioteca móvel, biblioteca itinerante, enfim, estes são alguns nomes dados ao instrumento que proporciona a democratização da informação, levando conhecimento e cultura para a periferia, atingindo diretamente as comunidades menos favorecidas de nossa população. Neste estudo, por uma questão metodológica, será adotada a nomenclatura biblioteca itinerante, por ser a mais habitual no Estado do Ceará.

Conceitualmente, a biblioteca itinerante é uma forma de biblioteca pública que se desloca por diferentes lugares por meio de um transporte móvel, ônibus, microônibus, van, que leva o livro a usuários de zonas rurais e outras localidades distantes dos grandes centros urbanos.

Historicamente, segundo Dumont (1995) a primeira biblioteca móvel no Brasil foi criada em 1936 por Mário de Andrade na cidade de São Paulo, sendo vinculada ao Departamento Municipal de Cultura. Mas somente na década de 90, houve revitalização do serviço, considerado outrora obsoleto, “de dinossauro bebedor de gasolina”.

Para Almeida Junior (1997) os serviços de extensão com ênfase na caixa-estante e no carro-biblioteca, sempre foram uma prática constante das bibliotecas públicas brasileiras, o que significa dizer que no Brasil, um número reduzido, embora crescente de instituições, oferece este tipo de serviço, em locais onde uma biblioteca central seria inviável.

Todavia, sua efetiva concretização de um serviço regular de carro-biblioteca somente ocorreu em 1959 em Minas Gerais e Paraná, por meio de projetos desenvolvidos simultaneamente pelas bibliotecas estaduais. Na ótica de Dumont (1990, p. 25) “o objetivo principal deste recurso é o incentivo e a difusão da leitura, possibilitando que a biblioteca atinja os desprivilegiados, especialmente os leitores marginalizados.” Na Europa, o serviço de bibliotecas móveis públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis, em grande parte, pela formação de leitores na comunidade e a principal fonte de estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial.

Na atualidade, o carro biblioteca é um serviço de extensão de várias entidades e bibliotecas públicas, onde visam suprir uma parcela significativa da população com serviços de biblioteca itinerante que leva livros e serviços bibliotecários para leitores, longe dos grandes centros urbanos e/ou culturais.

A biblioteca volante, além do empréstimo domiciliar e da pesquisa local, desenvolve outras atividades culturais, que servem para atrair usuários potenciais, que ao serem incentivados, passam a frequentar com regularidade conforme a programação de visitas às comunidades. Entre as atividades desenvolvidas que a biblioteca volante pode desenvolver, tem-se o teatro de fantoches, apresentações musicais e folclóricas, exposições de livros, lançamentos de publicações, palestras, reuniões, conferências, concursos literários (poesias, contos, estórias infantis), etc. Enfim, são inúmeras opções, é só deixar a criatividade fluir e acontecer. É importante comentar que todas essas atividades devem ser interessantes e principalmente úteis, de acordo com as necessidades das comunidades atendidas. Portanto, informações sobre vagas para empregos, concursos públicos, cursos e treinamentos gratuitos, assistência médica, como matricular os filhos na escola, enfim, que traga para informação utilitária, que contribua para resolver ou ao menos diminuir os problemas diários.

Em algumas regiões do Brasil, as bibliotecas móveis, funcionam também como telecentros, onde é possível promover juntamente com a promoção da leitura a inclusão digital, efetivando-se a verdadeira cidadania compartilhada, como nos lembra Costa (2005, p. 7-8):

A intensa convivência com altos graus de tecnologia é ferramenta básica dentro da formação do homem de hoje, que não pode ignorar tal instrumento, tão valioso a partir mesmo da comunicação e do uso da informação. Esse fator considerado não

como uma ferramenta de isolamento, mas, exatamente ao contrário, dentro da abrangência que significa o desenvolvimento científico e tecnológico, na medida em que se tornou o mais importante processo de comunicação humana e, ao mesmo tempo, a expressão de toda a evolução histórica a que se submeteu a sociedade, que conquistou as hodiernas formas de acesso à informação e, por consequência, à prática efetiva da cidadania compartilhada. Nessa oportunidade, não só a escola, como também as bibliotecas escolares e públicas, devem situar-se. Onde e como tais entidades estão atuando? Não podem fugir à responsabilidade de fortalecer os meios que se devem colocar disponíveis ao ideário de cidadania.

Na contemporaneidade, segundo Teixeira (2006) o serviço de informação à comunidade, a biblioteca comunitária surgiu nos EUA, como um espaço criador de serviços alternativos que atingem ao público não letrado, assim, acredita-se que a biblioteca comunitária venha a se tornar um centro cultural gerando grandes benefícios para todos os envolvidos.

Todavia, percebeu-se que somente abrir um espaço repleto de livros e outros documentos aberto ao público não era o suficiente para a promoção e resgate da leitura. A falta de incentivo, o analfabetismo, o mito de “não gostar de ler”, a dificuldade de acesso as obras, a distância dos grandes centros culturais, o desconhecimento em relação ao direito à informação são alguns dos entraves que impedem o cidadão comum a frequentar uma biblioteca pública. Assim, era preciso levar o conhecimento aos excluídos, aqueles que se encontravam marginalizados pela sociedade. Dentro desta perspectiva, surgiu as bibliotecas móveis ou bibliotecas circulantes. Como afirma Dumont (1990, p. 25),

Essa população [carente] praticamente desconhece qualquer tipo de biblioteca, como também é raramente cultivado entre ela, o costume ou tradição de ler, seja como forma como de lazer, ou seja, como forma de obter informações. Assim, o carro-biblioteca é então, uma das formas mais versáteis da biblioteca atingir populações mais distantes.

A biblioteca itinerante não pode ser vista como mais um projeto de leitura, nem como um espaço inerte ou mera peça de um equipamento institucional, mas uma organização viva cujo serviço eficiente é vital para a sociedade. Concebe-se a biblioteca como o espaço de democratização do conhecimento, como difusor da cultura e do crescimento social, e, portanto, um instrumento para a consolidação da cidadania.

Silva, Pimenta e Souza (1991, p. 241) enfatizam “a contribuição do carro-biblioteca, diante da enormidade do problema de integração do indivíduo na sociedade, será de desempenhar o papel de suporte do lazer, ensino e pesquisa em comunidades carentes.”

Nesta perspectiva, a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento econômico e local, através do apoio informacional dado à comunidade, com seus serviços prestados, podendo causar impactos dentro da sociedade, contribuindo para a inclusão social dos seus

envolvidos. Ao colocar para todos de forma igualitária, o acesso à informação, a biblioteca cumpre seu papel de guardiã do conhecimento e principalmente instrumento de cidadania, pois promove novas modalidades de produção e conservação de nossas memórias, se tornando um espaço cidadão. Da mesma forma, o bibliotecário ganha um novo papel, deixando de ser aquela figura legendária, cerceador das práticas leitoras, para se tornar um agente social, promotor da cidadania plena, oferecendo aos usuários o direito à informação, o direito ao conhecimento.

Almeida Junior (1997) comenta que a baixa frequência a biblioteca é motivada pelo medo.

A biblioteca é vista como algo fora do alcance das pessoas. Ela é vista como um templo, um monumento cheio de livros e alfarrábios que poucos entendem, pois o próprio livro é mal conhecido. Ela é vista como um lugar frio, sem vida, onde impera o silêncio, rigidamente controlando por uma velhinha de coque na cabeça, óculos na ponta do nariz (...) que apenas lê e responde as perguntas com gestos vagos e autoritários. Onde todos lêem e nada mais há a fazer do que ler. A biblioteca é vista como um lugar onde nada deve ser perguntado, sob pena de se cair no ridículo. Um lugar onde os pequenos problemas, problemas banais, não são nem ao menos considerados. (ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 80).

O direito à cidadania plena ocorre concomitantemente ao acesso aos meios de comunicação e informação, ou seja, o acesso à leitura deve ser analisado sob a ótica da responsabilidade social, como uma condição para uma plena democracia cultural, porque desta faz parte, ou deve fazer parte, uma distribuição equitativa das possibilidades, diminuindo assim a desigualdade social. Desta forma, a biblioteca móvel funciona como um instrumento de ação social, no desenvolvimento das comunidades carentes, distantes dos grandes centros e contribuindo diretamente na formação de novos leitores e conseqüentemente novos cidadãos, conscientes de seu papel na sociedade.

Para Dumont (1995, p. 182), “um dos maiores méritos das bibliotecas itinerantes é servir de ponte de mão dupla entre a biblioteca central e um grupo de usuários potenciais.” De fato, o “carro-biblioteca” é uma das formas mais versáteis de suprir uma maior parcela significativa da população minoritária, especialmente aqueles marginalizados, longes dos grandes centros culturais. Este é o grande valor da biblioteca itinerante atingir os leitores desprivilegiados, especialmente, leitores marginalizados, que não têm acesso a informação.

A contribuição da biblioteca circulante, diante da enormidade do problema de integração dos indivíduos na sociedade, será de desempenhar o papel de suporte do lazer, ensino e pesquisa em uma comunidade tão carente desses recursos. É necessário, contudo, que a ida deste tipo de equipamento não seja um fim em si mesmo, mas seja um instrumento

auxiliar no movimento de conscientização da população menos favorecida, onde a informação desempenha um papel relevante.

A implantação de bibliotecas em localidades distantes dos grandes centros urbanos contribui para suprir as carências informacionais das mesmas, todavia esta implantação deve ser urgente, pois, além de promover a formação do indivíduo e o acesso à informação, possibilita também o resgate da cidadania, a auto-estima e a integração social no desenvolvimento de um olhar crítico e uma sociedade mais consciente. Nesta perspectiva, percebe-se que a biblioteca itinerante é um canal que proporciona além do acesso à democratização da informação, também viabiliza o processo educativo, despertando nos indivíduos o interesse pela leitura. Para muitos, a biblioteca móvel, é senão, a única forma de acesso à cultura e informação.

Na maioria dos projetos, utiliza-se um carro ou um ônibus adaptado. Todavia, quando não é possível possuir um ônibus ou outro tipo de veículo para levar os livros, a criatividade entra em ação. Em municípios do sertão nordestino, ocorre o Projeto Jegue-Livro, uma espécie de biblioteca ambulante que uma vez por mês visita comunidades carentes levando livros por meio de um animal de carga. O jumento ou jegue, como é conhecido na região, vem com jacás (uma espécie de cesta de fibra vegetal) recheada de livros, colocando-os à disposição da população. Utilizando-se de animais característicos da zona rural é uma estratégia de aproximar as pessoas ao mundo literário em seu próprio ambiente. O projeto promete mudar o cenário de isolamento destes municípios.

Um dos atrativos deste tipo de instrumento é a sua flexibilidade, visto que mediante agendamentos prévios, a biblioteca móvel, pode atender a uma população diversificada em dias alternados e bairros diferentes abarcando um maior número de pessoas.

A biblioteca móvel traz em seu bojo outros benefícios: o principal deles é promover o acesso e a democratização da informação, visto que pode ser levada para qualquer região do estado ou mesmo do país. Assim os serviços de biblioteca itinerante podem ser instalados em qualquer ponto, praças, escolas, orfanatos, asilos, presídios, associação de moradores, igrejas, creches, dentre outros espaços com o objetivo de popularizar o livro e estimular o gosto pela leitura nas comunidades periféricas dos centros urbanos e/ou comunidades rurais, atingindo usuários reais ou potenciais.

Outro benefício real é a possibilidade de acolher as necessidades informacionais dos usuários nessas comunidades, contribuindo para a formação de leitores, despertando na comunidade um interesse ainda maior pela leitura, visto que a literatura bate porta à porta,

levando o livro ao leitor, atingindo populações que devido as grandes distâncias, nunca puderam exercer seu direito informacional a cultura, ao lazer e a educação.

A biblioteca móvel vai ao encontro dos leitores, onde eles estiverem, incorporando também a preocupação com a preservação dos acervos enquanto bem público, promovendo a formação do indivíduo, o resgate da cidadania, a auto-estima e a integração social e o mais relevante estimulando na comunidade um olhar mais crítico para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente.

Contudo, os custos de implementação e manutenção já foram um empecilho como afirma Dumont (1995), todavia na atualidade constata-se que os custos iniciais de aquisição de um veículo, juntamente com as novas tecnologias de informação, podem a curto prazo ser recompensados. Ademais, as bibliotecas móveis demandam menor gestão de recursos financeiros e de recursos humanos.

Todavia, algumas críticas são colocadas a este tipo de serviço. Dumont (1990) comenta que a eficácia dos programas itinerantes de leitura tem sido questionadas, tendo como agravantes: limitação da carga que restringe a quantidade de acervo e pessoal, e no seu caráter itinerante, que não propicia um serviço permanente, instalado na comunidade.

3.4 A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel

Historicamente, a Biblioteca Pública Menezes Pimentel foi uma dos primeiros equipamentos culturais da Província do Ceará, ainda nos idos imperiais. Foi em 1848, durante o governo do Desembargador Frederico Pamplona que houve a concepção da necessidade de uma biblioteca pública para os moradores da capital cearense. Todavia, sua fundação só ocorreu dezenove anos depois, a pedido do Presidente Barão Homem de Melo, que em 1865 aprovou a construção do prédio.

A inauguração ocorreu no dia 25 de março de 1867, sob a direção do pedagogo e vernaculista Dr. Jose Barcelos, primeiro diretor da biblioteca, sendo nomeada de Biblioteca Provincial de Ceará. O acervo inicial era de 1730 volumes, dos quais 614 foram adquiridos pelo império e 1116 por doação de particulares (LOPES, 2009).

A efervescência de movimentos nacionalistas ocorridos no Rio de Janeiro e em São Paulo nas primeiras décadas do século XX, tendo como apogeu a Semana de Arte Moderna, fez com que a biblioteca pública do Ceará logo despertasse para a necessidade e a importância de ter e conservar em seu acervo de obras ligadas a cultura e tradições de nosso povo. Assim, neste período, a biblioteca iniciou a aquisição de obras voltadas exclusivamente

para as temáticas locais, tem como foco principal o Ceará, sua história, seus costumes, sua cultura e tradições. Em 1975, ganhou um prédio de 2.2.72 m², distribuídos em 5 pavimentos na Avenida Presidente Castelo Branco. Vindo a ser reinaugurada em 25 de março de 2002 com acervo de 77.561 volumes passando a integrar o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, num espaço onde também encontram-se museus, teatro, cinema, anfiteatro e outros equipamentos culturais (LOPES, 2009).

Atualmente a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP), conta com 95.000 volumes distribuídos entre diversas coleções: obras gerais, referência, Ceará, periódicos, infanto-juvenil, Braille, iconografia, multimídia e obras raras, sendo considerada a maior biblioteca pública do Ceará (CEARÁ, 2010).

Além de empréstimos de livros e pesquisa local, a BPGMP oferece outros serviços à comunidade, como: Centro Digital do Ceará com seis computadores com acesso à Internet, serviços de microfilmagem, serviço de catalogação na fonte para editoras locais, fotografia digital, cópia, laboratório de preservação e restauração, transcrição para Braille, cabines de áudio individuais, cd's, filmes e programas educativos além de biblioteca volante.

3.4.1 A Biblioteca Volante

A Biblioteca Volante é uma extensão da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, situada em Fortaleza, sendo vinculada a Secretaria de Estado da Cultura do Ceará e tem como objetivo geral democratizar o acesso ao livro e à leitura em comunidades carentes por meio de um ônibus adaptado com acervo inicial de três mil obras e uma ilha digital com dois computadores.

A rotina do projeto envolve visitas semanais da biblioteca móvel em diversos bairros de Fortaleza (Barra do Ceará, Álvaro Weyne, Messejana, Mondubim, Curió, dentre outros) e municípios do Estado do Ceará, levando o livro e suas diferentes formas de expressões lúdicas às comunidades onde o acesso à leitura é difícil ou quase inexistente. Geralmente a biblioteca volante permanece uma semana em cada local, seguindo um calendário prévio, conforme o agendamento prévio. Ao receber os usuários é realizada uma pequena palestra de sensibilização sobre o projeto e sua importância bem como a política de empréstimo e conscientização acerca da devolução dos livros. Como forma de estímulos, os usuários que realizam empréstimos recebem uma carteirinha gratuita que lhes permitem acesso ao acervo da biblioteca pública Governador Menezes Pimentel.

O acervo bibliográfico é composto de obras de referência, ficção, não-ficção, literatura infantil, revistas, jornais, atendendo todas as faixas etárias. A biblioteca volante também conta com um computador para pesquisa, balcão para leitura, equipamentos para exibição de filmes, aparelhos de ar condicionado, aparelho de TV, DVD, som e audiovisual, além de CD-ROM, vídeos e material didático para contação de histórias e rodas de leitura. Já o acervo bibliográfico, que serve para consulta e empréstimo dos usuários, é composto por aproximadamente 2.100 exemplares, distribuídos da seguinte forma: literatura infanto-juvenil (40%), obras de referência (10%) e obras gerais (50%) (CEARÁ, 2010).

As obras gerais se dividem entre: Literatura Brasileira e Estrangeira, Biografias, Material Iconográfico, Literatura de Cordel, Educação Sexual, Administração, História do Brasil, História do Ceará, História Geral, além de jornais e revistas. É importante ressaltar que a biblioteca volante dispõe ainda de alguns livros em Braille, com o intuito de promover a acessibilidade, bem como a inclusão social de deficientes visuais. Entre as atividades desenvolvidas dentro da biblioteca volante, além do incentivo à leitura, destacam-se a oficina de Origami, arte com balões, contação de histórias e pintura facial. Essas atividades ocorrem de acordo com o público alvo e as necessidades das comunidades atendidas.

A biblioteca volante é dirigida por um bibliotecário e um animador cultural que realizam atividades de incentivo a leitura, dinamização do acervo e difusão do conhecimento nas comunidades atendidas no projeto. Funciona desde 2006, e já atendeu mais de 300 instituições, entre escolas, organizações não governamentais (ONGs), escolas públicas, centros comunitários e culturais, abrigos, orfanatos e asilos em Fortaleza, e oito municípios da região metropolitana de Fortaleza e dezenas de municípios do Estado do Ceará, levando o acesso a leitura e a informação acerca de 2.000 pessoas/mês, entre crianças, jovens, adultos e idosos, totalizando uma média de 72.000 pessoas que visitaram a biblioteca volante desde sua criação (CEARÁ, 2010).

A população atendida é bem diversificada, entre professores, alunos, moradores, trabalhadores, idosos, e outros. Conforme estatísticas da própria biblioteca, no período de março a dezembro de 2009, houve um aumento significativo de consultas ao serviço, sendo que o número de empréstimo elevou-se em 120% neste período. Ressalta-se que o período de janeiro e fevereiro, não houve atendimentos, devido ao período de férias dos funcionários.

4 A PESQUISA

4.1 A metodologia

Este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica e documental para a construção de um referencial teórico. De acordo com Lakatos e Marconi, (1998, p. 43), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” Num segundo momento, tornou-se necessário fazer uma confirmação entre o referencial teórico construído e a realidade, para isso, foi realizada uma pesquisa empírica do tipo quanti-qualitativa de natureza descritiva e interpretativa utilizando como técnica de coleta de dados, a observação participante e aplicação de questionários.

Segundo Lakatos e Marconi (1998) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A autora ressalta ainda que a pesquisa descritiva preocupa-se com a atuação prática, na tentativa de descobrir a existência de associações entre variáveis e/ou estudar as características de um grupo.

Na investigação, procurou-se seguir uma abordagem interpretativa, relacionando os dados coletados com o contexto e a literatura consultada, procurando identificar e analisar os cruzamentos e entrecruzamentos da teoria com o objeto deste estudo, uma vez que na abordagem interpretativa, segundo Lakatos e Marconi (1998 p. 78), “o interesse central de todas as pesquisas neste paradigma é o significado humano da vida social e sua elucidação e exposição para o pesquisador”.

A observação participante consiste na participação ativa do pesquisador sobre o fenômeno observado para obter informações acerca dos pesquisados em seus contextos. Nesta técnica, o pesquisador assume até certo ponto, o papel de membro do grupo. Daí se dizer que por meio da observação participante se pode chegar ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (LAKATOS, MARCONI, 1998).

A abordagem quali-quantitativa foi escolhida, pois possibilita o conhecimento do fenômeno como um todo, ou seja, uma investigação ampla do cotidiano, permitindo conhecer, neste caso, o que realmente os usuários sabem e pensam acerca da biblioteca volante.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Biblioteca Volante, projeto de extensão da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. A fim de atender os objetivos propostos e para melhor compreensão dos dados foi utilizado como instrumento de coleta de dados um

questionário contendo 12 perguntas, abertas e fechadas, a fim de identificar o perfil da população e as práticas e posturas relacionadas à utilização do serviço de biblioteca móvel e sua relação com a cidadania dos envolvidos.

A coleta de dados ocorreu durante as visitas da biblioteca móvel nos bairros Curió e Mondubim, atendidos pelo programa, no período de outubro de 2010.

A amostra foi composta por 50 usuários da biblioteca volante no bairro do Curió e 50 no bairro do Mondubim, totalizando 100 usuários, e estes foram selecionados de forma aleatória. Obedecendo às normas éticas que regem a pesquisa científica, o pesquisador antes de iniciar, apresentou e explicou o objetivo da pesquisa e após o esclarecimento e o consentimento por parte do entrevistado, os questionários foram aplicados.

Todas as pessoas envolvidas na pesquisa foram informadas sobre a preservação do anonimato, e receberam os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, do caráter participativo e a garantia de que não haveria divulgação de nomes ou de qualquer outra informação que pusesse em risco a sua privacidade. Ressalta-se que o pesquisado teve autonomia e liberdade para desistir a qualquer momento de participar da pesquisa. Para análise estatística, utilizou-se o programa Excel 2000 para Windows.

4.2 Resultados obtidos e análise

A partir da análise dos questionários desenvolvemos gráficos, assim como tecemos comentários acerca das colocações feitas pelos usuários da biblioteca volante, conforme expressos, no gráfico 1 abordamos a questão do gênero.

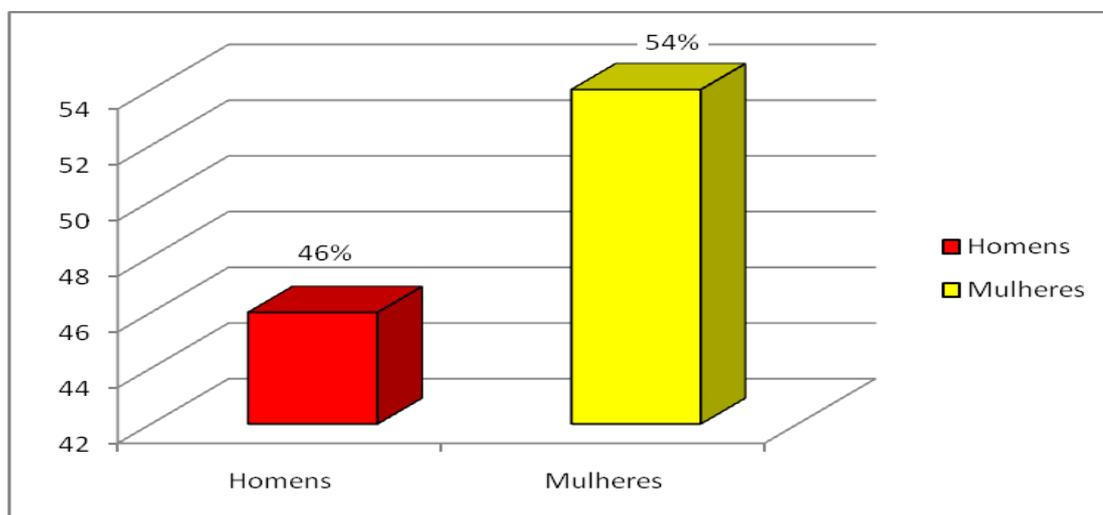


Gráfico 1 – Perfil da amostra quanto ao gênero

O gráfico 1 apresenta que 54% (54) dos usuários pesquisados são mulheres, enquanto que 46% (46) são homens, não havendo diferença significativa entre os sexos. Estudo conduzido por Dumont (1990) apontou que os maiores usuários de bibliotecas são mulheres, notadamente donas de casa, que tem o livro como fonte de lazer e passatempo.

Segundo pesquisa Retratos da Leitura, conduzido pelo Instituto Pró-livro (2009) apontou em 2009 que as mulheres lêem mais que os homens. 55% dos leitores pesquisados eram do sexo feminino, maior em todos os gêneros da literatura - os homens lêem mais apenas história, política e ciências sociais.

Nos Estados Unidos as mulheres também lêem o dobro de livros lidos pelos homens. Mas lá, de acordo com uma pesquisa da *Associated Press*, as moças lêem em média 9 livros por ano, enquanto os homens lêem 5. (MARINHO, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008) entre 1991 e 2001 a taxa de analfabetismo caiu de 20,1% para 13,6% da população. No tocante à escolaridade assistimos à ascensão feminina contínua, um processo de inclusão educacional muito relevante porque tem reflexos na participação feminina nos melhores postos de trabalho do País. Em 2007, entre os brasileiros com mais de 12 anos de estudo – inseridos, portanto, no nível superior de ensino, 57% são mulheres. A projeção do IBGE é que a cada 100 pessoas com 12 anos ou mais de estudo, 56,7% são mulheres e 43,3% homens.

De fato, a mulher recentemente tem buscado novo lugar na sociedade, e tem conseguido grandes avanços em prol de sua cidadania, grande parte galgada por meio da educação, pois são mais escolarizadas. Nas universidades, as mulheres já são maioria, o que demonstra que os livros são os principais companheiros na jornada pela independência feminina.

Inicialmente foi necessário conhecer o perfil etário da amostra, com o intuito de desvelar as características dos usuários da biblioteca volante (TABELA 1).

Idade	Feminino		Masculino		Total	
	Fr	%	Fr	%	FR	%
8 a 12 anos	16	16	14	14	30	30
13 a 17 anos	8	8	6	6	14	14
18 a 30 anos	10	10	8	8	18	18
31 a 40 anos	8	8	6	6	14	14
41 a 50 anos	6	6	4	4	10	10
51 a 60 anos	4	4	6	6	10	10
+ 60 anos	2	2	2	2	4	4
Total	54	54	46	46	100	100

Tabela 1 – Perfil da amostra segundo faixa etária

Percebe-se que grande parte da amostra é composta de crianças, ou seja, população que na faixa etária de 8 aos 12 anos de idade. As demais faixas etárias também frequentam a biblioteca móvel, destacando-se a população jovem. Assim, 30% da amostra está entre 8 a 12 anos, 14% tem entre 13 a 17 anos, 18% está entre 18 a 30 anos, 14% possui entre 31 a 40 anos, 10% entre 41 a 50 anos, 10% entre 51 a 60 anos, e 4% apresenta mais de 60 anos de idade. Acredita-se que o maior tempo livre das crianças, aliado à necessidade de ajuda nos trabalhos escolares, contribua para que os jovens seja o público preferencial das bibliotecas móveis.

Analisando os dados da tabela 1, percebe-se que a maioria dos frequentadores da biblioteca móvel são crianças e jovens. Dumont (1991) em um estudo similar, também percebeu que a idade predominante foi de a população jovem, entre 11 a 17 anos, sendo estudantes e donas de casas as pessoas que mais frequentam o carro-biblioteca e mais transitam por perto dele, por terem mais tempo ociosos, vêm a biblioteca como local de lazer e passatempo.

Com relação à escolaridade, temos que a maioria 70% (70) da população apresenta baixa escolaridade (ensino fundamental), seguido de ensino médio 16% (16) e 10% (10) possuem nível superior e 4% (4) são pós-graduados (GRÁFICO 2).

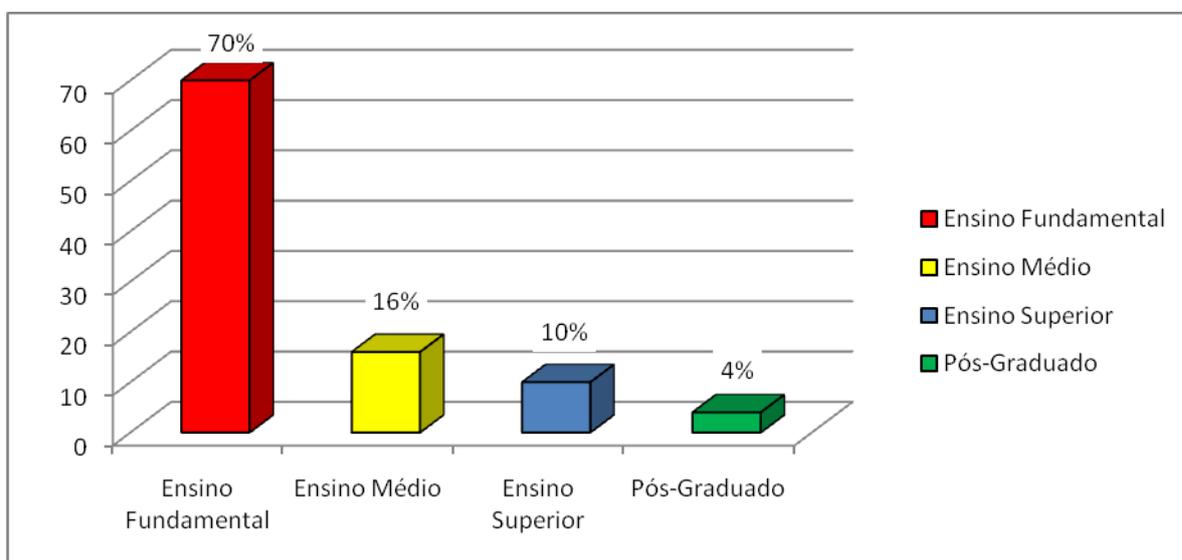


Gráfico 2 – Perfil da amostra em relação à escolaridade

É importante destacar que analisando as variáveis idade e escolaridade, temos que o grande público é formado por crianças em idade escolar, um dos motivos da baixa escolaridade da amostra. Percebe-se, assim, que a determinação oficial, de que todas as

escolas sejam públicas ou privadas, tenham em suas dependências, bibliotecas e/ou salas de leitura, tem contribuído para incentivar, ainda que de forma incipiente, as práticas leitoras no público mais jovem.

Por outro lado, mesmo a população adulta, acima de 30 anos, também apresentou escolaridade baixa, o que demonstra o grande alcance do projeto de extensão Biblioteca Volante para as comunidades menos favorecidas, visto que, nelas a população abandona precocemente a escola em busca de trabalho, como forma de ajudar na subsistência.

Já em relação aos usuários com nível superior, a maioria é formada por professoras de escolas próximas, que incentivam os alunos a participarem do projeto como relata a usuária M. A. F, 30 anos:

Eu desconhecia o projeto de biblioteca volante. Mas acredito que é um excelente programa, pois traz novos materiais para nossos alunos ajudando na complementação das aulas. Sabe, a maioria de nossos alunos não têm estímulo nenhum em casa, a biblioteca volante contribui muito para aprendizagem. Professora da EMEIF Isabel Ferreira – Conjunto Curió.

É importante que as Secretarias de Educação possam introduzir nas suas redes de ensino o cargo de bibliotecário, de forma a firmar convênios com faculdades de biblioteconomia para ter profissionais bibliotecários e estagiários ajudando a incrementar as salas de leitura das escolas públicas.

Em seguida, questionou-se a amostra, a frequência em relação aos serviços da biblioteca móvel. A maioria, 76% (76), afirmou que participa do projeto de extensão, recentemente, há menos de um ano, enquanto que 24% (24) relatou que é usuário assíduo, visto que já esta há mais de 1 ano participando do projeto, como apresenta o gráfico 3 a seguir:

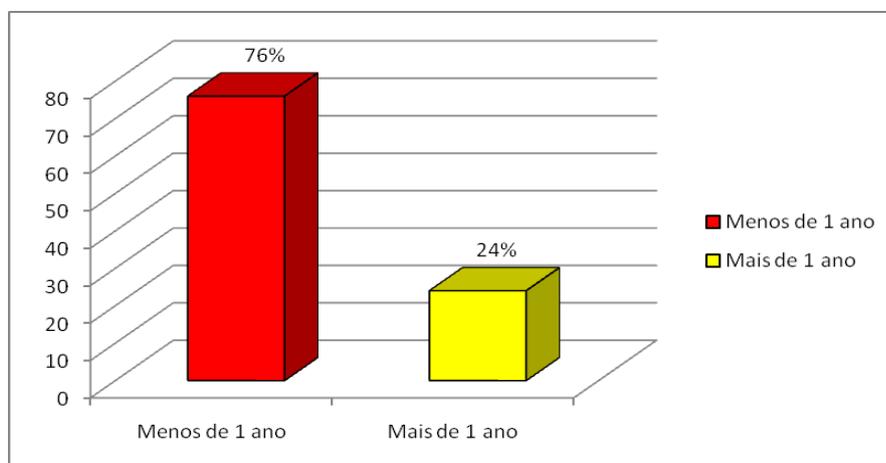


Gráfico 3 – Perfil da amostra em relação à usabilidade da biblioteca móvel

É importante comentar, que a maioria desconhecia anteriormente o serviço de biblioteca pública volante, e, portanto, embora o serviço de extensão no Brasil já exista há mais de cinco décadas, ainda não conseguiu-se a sua universalização. Uma das maiores dificuldades relatadas é a descontinuidade dos projetos de extensão aliado a falta de divulgação, advinda da carência de recursos financeiros dos órgãos mantenedores dos respectivos projetos.

No que diz respeito às razões de procura pelo serviço de biblioteca móvel, 78% (78) a maioria relatou que busca o serviço para satisfação de suas necessidades escolares, como forma de apoio na atividades de pesquisa escolar, trabalhos escolares e afins. O restante da amostra apresentou outras razões: 10% (10) como forma de lazer, passatempo, 8% (8) por curiosidade, para conhecer o serviço de biblioteca móvel, e 4% (4) para se manter atualizado, necessidade informacional, como demonstra o gráfico 4 a seguir:

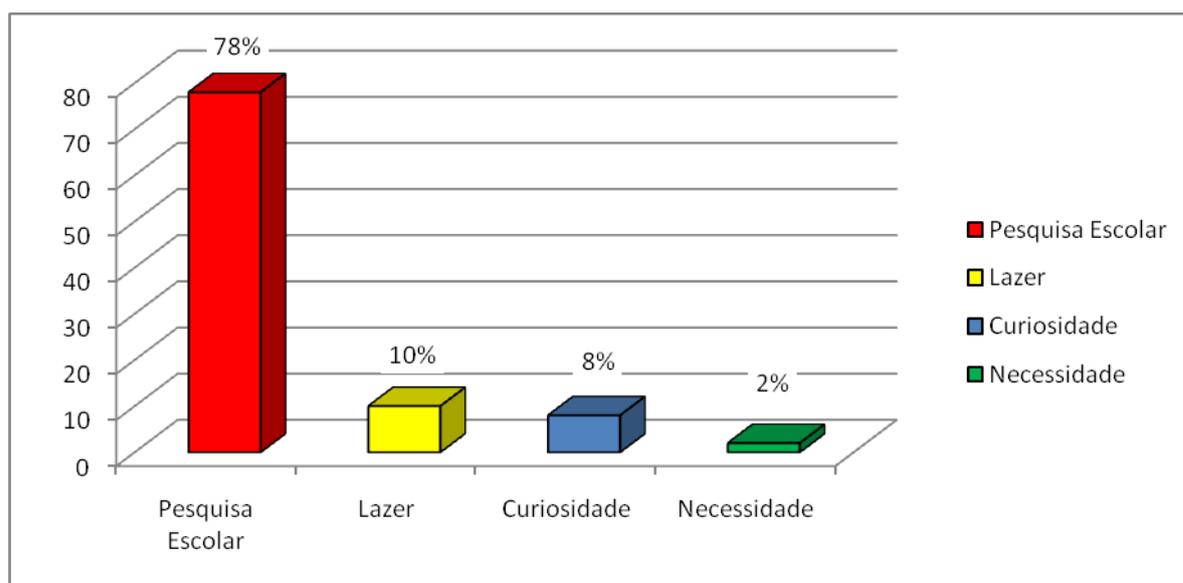


Gráfico 4 – Razões para utilização do serviço de biblioteca volante

A biblioteca é uma necessidade antiga dessas comunidades que enfrentam inúmeros desafios, entre os quais a disponibilidade financeira, por serem comunidades carentes, no qual muitos moradores têm dificuldade de custear, inclusive as passagens de ônibus, fazendo suas compras no comércio local. Ademais, inexitem nos bairros pesquisados, bibliotecas públicas. A biblioteca volante é a única fonte de informação gratuita e segura para essas comunidades, que, geralmente, só se vêem amparadas pelo poder público em tempos eleitorais.

Estudo mineiro conduzido por Silva, Pimenta e Sousa (1991) apontou os principais motivos da baixa leitura em comunidades carentes, destacando-se: a falta de incentivo, o analfabetismo, o não gostar de ler, a falta de interesse e principalmente a falta de uma biblioteca que atenda as demandas das comunidades.

Neste estudo, percebe-se que ainda persiste uma concepção distorcida que muitos ainda fazem, de que a biblioteca pública tem por finalidade principal dar suporte ao ensino formal. Nesse sentido, Dumont (1990, p. 25) nos alerta que, “essa população praticamente desconhece qualquer tipo de biblioteca, como também é raramente cultivado entre ela o costume ou a tradição de ler, seja como forma de lazer, seja como forma de se obter informações.”

A curiosidade foi a tônica reinante. A novidade trazida pela biblioteca itinerante, atingiu sobretudo a população mais jovem, que procura a biblioteca móvel, como coadjuvante no processo de ensino aprendizagem. Ressalta-se, porém, que o interesse despertado pela chegada da biblioteca circulante, tem contribuído para que os usuários além da pesquisa escolar, se apropriem do livro como forma de lazer. Segundo relato da bibliotecária Isabela Correia de Araújo, responsável pelo projeto no Ceará, muitos jovens chegam tímidos, buscando ajuda para os trabalhos escolares, mas em seguida, se tornam frequentadores ativos do serviço, inclusive, a biblioteca já estuda uma proposta de “premiação” para o leitor mais ativo, ou seja, aquele que ler mais livros, receberia uma compensação em troca.

Iniciativas como essa tem contribuído para incentivar a leitura. Em Fortaleza, na comunidade do Pirambu, existe o projeto BILA – Biblioteca Integrada a Lan House, projeto capitaneado pelo Prof^o. Mauro Oliveira, do Instituto UFC virtual, que “premia” cada hora passada na biblioteca pública, com uma hora “grátis” na sala de informática que fica no mesmo setor. Os alunos são incentivados a ler clássicos da literatura nacional apresentando resumos das obras lidas para ter direito a “premiação”. O projeto BILA foi considerado uma das quinze melhores práticas de incentivo a leitura no Brasil, galgando o terceiro lugar, no prêmio Viva Leitura de 2008, iniciativa do Ministério da Educação e da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI). (WANBERGNA, 2008).

De fato, a internet é uma ferramenta valiosa, pois o hipertexto traz uma linguagem mais dinâmica. A esse respeito, Meirelles (2010) constata que nunca é tarde para gostar de ler. Para adultos que estão se iniciando no mundo da literatura, perceber as relações entre os livros e outras linguagens, como a internet, o cinema, por exemplo, é um caminho interessante para cativar leitores.

A biblioteca é o campo fértil para a formação dos leitores e às vezes, o único local acessível para o cultivo da leitura enquanto fonte de lazer e prazer. Nesta perspectiva, questionou-se a amostra se a biblioteca contribui para a formação de leitores. Todos os participantes da pesquisa afirmaram positivamente que de fato a biblioteca volante contribui para a formação de leitores, visto que traz a leitura para perto das pessoas.

Em seguida, questionou-se sobre o interesse em relação à leitura após a visita e participação na biblioteca volante. Novamente, a amostra se mostrou extremamente positiva em relação ao serviço. Todos, por unanimidade (100%) concordaram que após a visita da biblioteca volante, aumentou o interesse pela leitura. Isso é um dado altamente compensador e que demonstra o quão importante este serviço para as comunidades beneficiadas no projeto.

A pesquisa também investigou a preferência dos usuários em relação ao acervo da biblioteca móvel (TABELA 2) e observou-se que 100% (100) relataram que gostam de histórias em quadrinhos, um fato que chamou a atenção, pois inclusive a população mais idosa gosta do gênero. Proibido no início do século XX, as histórias em quadrinhos, ou gibi, é hoje fonte de diversão, lazer, cultura, tornando-se forte aliado na conquista de novos leitores.

Preferência do público	FR	%
Histórias em Quadrinhos	100	100%
Jornais (O Povo/Diario do Nordeste)	96	96%
Livros (Variedades)	90	90%
Livros Didático (estudo)	80	80%
Revistas de atualidades (Veja, Epoca)	70	70%
Revistas femininas (Claudia, Criativa)	64	64%
Literatura infanto-juvenil	57	57%
Literatura nacional	50	50%
Revistas Científicas (Mundo Estranho, Super Interessante)	30	30%
Romances (Bianca, Julia, Sabrina)	24	24%
Poesias	16	16%
Outros tipos de leitura	16	16%
Todos os tipos	14	14%
Teatro	10	10%
Religião/Misticismo	10	10%

Tabela 2 – Preferência dos usuários da biblioteca móvel Menezes Pimentel em relação ao acervo

Zilbermam (1993) reitera que as histórias em quadrinhos sempre fizeram parte do gosto popular, mas ainda é negligenciado nas escolas e tampouco recebem a devida atenção das pesquisas acadêmicas. Assim, é importante que tanto bibliotecários, quanto educadores ofereçam histórias em quadrinhos de qualidade, diversificados e não meramente infantis. Nova e Barbosa (1983) em um estudo mineiro sobre a preferência de leitura com usuário da periferia, perceberam que a literatura de cordel foi bem aceita pelos usuários.

Com relação aos demais gêneros, a pesquisa apresentou que o jornal ficou em segundo lugar na preferência dos leitores. Percebe-se que além da necessidade de atualização, muitos usuários utilizam o jornal para buscar notícias relacionadas a empregos e lazer, destacando-se a seção Zoeira, que comenta o cotidiano das celebridades.

O livro foi apontado pela amostra em terceiro lugar, 90% (90) relataram que gostam de ler livros variados, como: auto-ajuda, culinária, ficção, entre outros gêneros. Cerca de 80% (80), tem preferência por livros didáticos, como enciclopédias, catálogos, livros escolares de Ciências, Geografia, História, dentre outros.

As revistas também ocupam lugar de destaque na pesquisa. Para 70% (70) da amostra tem preferência por revistas de variedades, como a *Época* e *Veja*, que trazem temas atuais, enquanto que 64% (32) tem preferência por revistas femininas como *Claudia*, *Boa Forma* e *Criativa*. As revistas de caráter científico, como, *Mundo Estranho* e *Super Interessante*, foram apontados por 30% da amostra.

Em relação à literatura infanto-juvenil, 57% (57) relataram ter interesse neste gênero literário, enquanto que a literatura nacional foi preferido pela metade da amostra (50%) (50).

Os romances de banca (Júlia, Sabrina e Bianca) também foram preferidos por 24% (24) da amostra. Este tipo de romance considerado sentimental foi pesquisado por Dumont (1998) em sua tese de doutorado, que percebeu que as mulheres procuram este tipo de leitura como forma de enfrentar seus tabus sexuais. Anualmente, os títulos são vendidos em aproximadamente 25 mil bancas de jornais de todo o Brasil há 26 anos e chegam a vender dois milhões de exemplares por ano.

A poesia foi o gênero literário preferido por uma parcela pequena da amostra, apenas 16% (16). Para muitos a poesia é o gênero dos eruditos, das classes mais abastadas, talvez por isso, a procura tenha sido tão baixa pela amostra. O teatro juntamente com a religião foi preferido por 10% da amostra, com destaque para a *Bíblia Sagrada* e revistas religiosas.

Para Dumont (2006), não há mais a preocupação em se saber o que o leitor, ou a leitora, deve ler, mas, sim, que ele/ela tem que ler, seja lá o que for e segundo seu desejo, senão não receberá as informações que possam vir a ser comparadas com seu prévio cognóscio, para enfim gerar novo conhecimento. É sabido que o/a leitor/a apropria-se de informações de romances, algumas deliberadamente, outras inconscientemente, transformando-as em conhecimento que poderá ser utilizado posteriormente em suas ações cotidianas.

È importante comentar que 16% (16) relataram que tem interesse em outras leituras que a biblioteca volante oferece ligadas a tecnologia e aprendizado de línguas estrangeiras. É de relevância frisar que o acervo da biblioteca móvel por ser pequeno não contempla com satisfação este leitor, que procura em jornais e revistas, o aporte necessário a sua necessidade. Embora a biblioteca tenha em seu acervo dicionários de inglês/português, uma das leitoras, afirmou, que: “gostaria que tivesse mais material relacionado ao aprendizado de língua estrangeira, pois tenho muita vontade de aprender, mas não tenho condições financeiras para isso”. A.J.S, 17 anos, aluna da EMEIF Maria Bezerra Quevedo – Conjunto Mondubim.

Em seguida, questionou-se como a amostra avalia a biblioteca volante, segundo suas necessidades. Por unanimidade, todos, 100% (100) consideraram o serviço de forma positiva, ou seja, de forma satisfatória, como demonstra os depoimentos a seguir: “A biblioteca volante é muito legal!” Usuário estudante, 8 anos (EMEIF Saraiva Leão) e “Me ajuda muito na escola” usuário estudante, 12 anos (EMEIF Fernando Alencar Colares) ambos do Conjunto Curió.

A maioria dos jovens e crianças, referiu gostar da biblioteca móvel utilizando adjetivos como “legal”, “divertida”, “boa”. Já o público adulto, apresentou outras perspectivas relacionadas à biblioteca móvel, como um local tranquilo, onde podem deixar seus filhos sem preocupação, como descreve F.: “Considero excelente a ideia de uma biblioteca móvel. Nossos filhos ficam muito tempo ociosos, sem atividade, na rua, a biblioteca, eu sei, que é um lugar seguro.” Mãe de usuário.

Um dos moradores, em relato oral afirmou: “A gente pensava que era coisa de político, né, mas é uma coisa muito maravilhosa, trazer estes livros para perto da gente, quando a gente iria ter tempo, dinheiro e disposição para isso? Esse projeto realmente é muito bom para a comunidade” Usuário – J.M.N, 54 anos.

De forma geral, o serviço de extensão foi bem avaliado, todavia, alguns usuários reiteraram a necessidade de uma biblioteca fixa na comunidade. “Como usuário do serviço,

me sinto satisfeito, mas acredito que deveria ter uma biblioteca pública em nosso bairro, alias, acho que cada bairro poderia ter um serviço desses.” F.C.S, 33 anos.

Assim, quando questionado sobre a necessidade da biblioteca pública fixa na comunidade, todos por unanimidade, concordaram, todavia, pouco souberam justificar a sua escolha, apresentando respostas vagas como “porque sim”, “porque é importante”. A idade da população pesquisada aliada a baixa escolaridade juntamente com a escolha do tipo de instrumento de pesquisa, questionário, contribuiu para as respostas com pouca significância. Em seguida, investigou-se que serviços que a biblioteca móvel poderia desenvolver na comunidade. As respostas foram as seguintes: cursos e oficinas de informática, palestras sobre temas diversificados, balcão de notícias com dicas de empregos/concursos, reforço escolar/alfabetização de adultos.

É importante comentar que as sugestões propostas envolvem diretamente as necessidades informacionais e sociais da comunidade envolvida, como a realização de cursos e oficinas que envolvam a inclusão digital. É notório que a informática exerce um grande fascínio nas novas gerações, mas é um recurso pouco utilizado como fonte de informação para professores e alunos, como apontou pesquisa conduzida por Rocha (2010). A maioria da população utiliza a Rede Mundial de Computadores somente para o lazer, sem consciência das possibilidades educativas que a grande rede propõe.

Outra sugestão apresentada pela amostra foram palestras informacionais sobre temas diversificados, que podem ser realizadas em parceria com outras instituições, como escolas, postos de saúde, centro de zoonoses, dentre outras.

O balcão de notícias também foi uma alternativa apresentada pelos usuários, que reflete a perspectiva libertária e democratizante que a biblioteca móvel pode trazer para a população mais carente. O balcão de notícias seria alimentado com notas veiculadas a empregos, concursos e outras necessidades informacionais na comunidade que poderiam ser fixadas em local visível.

O reforço escolar juntamente com a educação de jovens e adultos seria uma alternativa para elevar o nível de leitura dos brasileiros e uma das principais demandas da população. É notório que a escola formal, notadamente a escola pública, não tem conseguido sozinha desempenhar seu papel, que é formar cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Percebe-se que todas as sugestões apresentadas apontam para a necessidade de a biblioteca pública atuar como coadjuvante na construção da cidadania. Portanto, a biblioteca pública é o local de formação e informação, para que todos, independentemente de classe social, crença religiosa, ou raça, saibam que tem o seu lugar garantido na sociedade. É

necessário, ainda assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação.

Reis e Rezende (1995) defendem que o carro-biblioteca nas comunidades contribui para solucionar problemas na esfera educacional, viabilizando o atendimento as exigências escolares, além de representar uma nova opção de lazer, haja vista as dificuldades de acesso a outras alternativas disponíveis socialmente.

Em seguida, questionou-se aos usuários de que forma a biblioteca móvel contribui para o exercício da cidadania. Como a maioria dos usuários, são crianças, adolescentes e jovens, a maioria se limitou a respostas curtas e vagas do tipo “porque sim”, ou preferiu não responder esta questão. Todavia, alguns depoimentos apontam para que a biblioteca móvel, de fato, contribui para a construção da cidadania. “Eu acho importante ter uma biblioteca perto da casa da gente, porque a gente fica informado sobre o acontece no mundo.” Estudante, 16 anos, da EMEIF Maria Bezerra Quevedo – Conjunto Mondubim.

Outro usuário consegue ter uma visão mais ampla deste instrumento, ao afirmar: “A biblioteca é a ponte do saber, pois traz também o lazer para comunidade”, usuário 40 anos, o que demonstra a carência de políticas públicas que priorizem o lazer de qualidade para a população periférica, faltam equipamentos culturais, como teatros, bibliotecas, cinemas, até mesmos praças e quadras de esportes para que a comunidade possa usufruir deste direito constitucional.

Por fim, ressalta-se que o papel das bibliotecas públicas é atender as necessidades informacionais da comunidade a qual está inserida, atingindo toda a comunidade, assim promovendo a aprendizagem e o saber, fazendo deles verdadeiros cidadãos informados. Salienta-se também o papel cultural, social, educacional, bem como a função de mantenedora da memória de uma sociedade. Bem como ações de extensão como a biblioteca volante devem ser ressaltadas e incentivadas, tendo em vista proporcionar o direito a cidadania e ao conhecimento por parte dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número ilimitado de informação traz, em seu bojo, novos desafios e novos dilemas. Vivemos na sociedade da informação, onde há um crescimento exponencial da informação, seja no meio acadêmico, seja na mídia impressa ou eletrônica. Tratar essa gama de informações e tornar estas disponíveis é a função primordial das bibliotecas e de todos aqueles que trabalham com a informação.

Na sociedade contemporânea cada vez mais globalizada, a informação é a força que move a sociedade, e sua escassez acaba por atrasar ainda mais o desenvolvimento social, econômico e tecnológico de nosso país. Assim, se faz urgente e necessário buscar soluções para que as pessoas de diferentes segmentos sociais tenham acesso à informação. Nesse sentido, a biblioteca surge como um instrumento de democratização da informação.

Na atualidade, a biblioteca pública é um espaço privilegiado de informação para a sociedade, sejam idosos, crianças, jovens, adultos, estudantes, trabalhadores, independentes de raça ou classe social. Em um país, como o Brasil, onde o livro é caro, é na biblioteca pública que o povo tem acesso à cultura escrita de forma gratuita.

A biblioteca tem uma função social eminente, sendo esta função primordial. A consciência do passado, o reconhecimento do que foi vivido pelos nossos antepassados é parte integrante do nosso ser presente e é nesse sentido que se constitui nossa cultura, maior patrimônio de nossa sociedade. Relatar o passado, buscar vestígios de nossa memória não pode ser visto como um ato de nostalgia, nem congelamento do tempo, mas ao contrário, representa a educação do olhar, ver e ver-se como sujeitos históricos sociais.

Todavia, infelizmente a existência de uma biblioteca é rara em muitas cidades brasileiras. O que demonstra que os recursos investidos pelo Poder Público para criação, ampliação, manutenção e atualização dos acervos e principalmente da continuidade dos serviços bibliotecários ainda são escassos. Tal cenário faz com que a maioria dos indivíduos desconheçam a função da biblioteca pública: o direito inalienável que todas as pessoas possuem de ter acesso ao conhecimento, sem diferenciação de classes. Somente o conhecimento é capaz de minimizar as diferenças culturais, econômicas e educacionais e atenuar a nossa tão gritante desigualdade social. Reitera-se aqui, a necessidade de mais iniciativas como esta, a Biblioteca Volante usada como uma extensão da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, visa levar informação a locais distantes, abranger

comunidades mais carentes, onde, por sua atuação transformadora, resultará uma sociedade mais justa e igualitária.

A pesquisa de campo evidenciou que o papel das bibliotecas públicas é atender às necessidades informacionais de quem a procura, atingindo toda a comunidade, assim promovendo a aprendizagem e o saber das pessoas, fazendo delas verdadeiros cidadãos informados na Sociedade da Informação.

Conclui-se que a biblioteca pública deve estar, portanto, integrada com a comunidade de forma que possa agir de modo mais participativo, agregando valores, conceitos e formas na vida de inúmeros indivíduos, os quais ela atende e presta serviços, que são indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e intelectual, contribuindo assim para a valorização do saber e conseqüentemente também para a educação e cultura. Sendo a biblioteca volante essencial para um primeiro contato das classes mais carentes com o universo lúdico da leitura para a concretização e conhecimento de direitos e deveres, propiciando a efetivação da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JR., O. F. de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.
- BECKER, C. R. F.; GROSCH, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008.
- BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura** (2003). Disponível em: <<http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/default.asp>>. Acesso em: 06 jul. 2010.
- _____. **Primeiro censo nacional das bibliotecas públicas municipais**. 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>> Acesso em 10 ago. 2010.
- CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. **Perspectivas da Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 140-162, 2010.
- CARVALHO, K. Informação: direito do cidadão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 1991, Belo Horizonte. **Anais...** UFMG, 1991. v. 2, p. 106-120.
- CARVALHO, G. M. R.; TAVARES, M. S. **Informação e Conhecimento**: uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- CASALETTI, D. Pesquisa mostra que brasileiro gasta pouco com leitura. **Revista Época**. 10 set. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI92467-15220,00.html>>. Acesso em: 10 out. 2010.
- CEARÁ. SECRETARIA DE CULTURA. **Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**: dados sobre a entidade. (mimeo). Fortaleza, 2010.
- CYSNE, F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1993.
- COSTA, M. F. O.; ANDRADE, I. B. B. **Necessidade de informação da comunidade do distrito de Taquara**: uma experiência de extensão universitária. 2000. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em 10 maio 2010.
- COSTA, M. F. O. **A Informação e o exercício da cidadania**. 2005. Disponível em: <http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f_costa_publ.html>. Acesso em: 12 maio 2010.
- DUMONT, L. G. M. A ação do carro biblioteca ou, o desafio de incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.
- _____. A extensão através do carro-biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p.182-191, jul./dez. 1995.

_____. Leitura e cognição: possíveis entrelaçamentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, 2006. p. 1-12.

FEITOSA, L. T. **O poço da draga: a favela e a biblioteca.** Fortaleza: Annablume, 1998.

FERRAZ, L. 45% dos brasileiros dizem não gostar de ler. **Folha de São Paulo**, 30 maio 2008.

FRAGOSO, G. M.; DUARTE R. Livro, leitura, biblioteca... uma história sem fim. **Revista ACB**, Florianópolis, 2003/2004.

FREIRE, P. Alfabetização de adultos e bibliotecas populares: uma introdução. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 3. ed. São Paulo: Autores associados, 1983. p. 25-41.

GARCIA, E G. **A Leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura.** São Paulo: Loyola, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo:** relatório preliminar. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 10 abr. 2010

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2003.** Disponível em : <<http://www.inep.gov.br/institucional/historia.htm>>. Acesso em: 12 maio 2010.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da leitura.** Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48>>. Acesso em: 07 set. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.

LIMA, R. In-compreensão da Leitura. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 33, fev. 2004.

LOBATO, P. H. Pesquisa mostra baixo índice de alfabetização no país. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, p. 12, set. 2005.

LOPES, F. L. C. **A biblioteca Governador Menezes Pimentel como um lugar de cultura e educação.** 112 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MARINHO, L. A. **Mulheres lêem mais do que os homens no Brasil.** 2008. Disponível em: <<http://marinhonoblog.blogspot.com/2008/08/mulheres-lem-mais-que-os-homens-no.html>>. Acesso em: 10 out. 2010.

MEIRELLES, E. Literatura Muito prazer. **Revista Nova Escola**, ano XXV, n. 234, ago. 2010.

MUNDO JOVEM. **Ler é uma atitude inteligente.** v. 1, n. 1, mar. 2010. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA, 2009. Disponível em:
<<http://www.misteriodacultura/Brasil/pdf/arquivos>: Acesso em: 15 set. 2010.

NASCIMENTO, M. E. S. Bibliotecas itinerantes: literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores. Leitura e Oralidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 12., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2009. p. 65-70.

NOVA, V. L. C.; BARBOSA, R. I. S. Análise de uma experiência no carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG com textos de cordel. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 213-232, set. 1983.

PISA. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômicos, 2000. Disponível em: <www.mec.br/progrma/pisa300/pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

PUPO, D. T.; CARVALHO, S. H. R.; OLIVEIRA, V. C. Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis. **Revista ACB**, Florianópolis, 2008.

REIS, A. S.; REZENDE, M. E. P. Escutando a comunidade: em discussão a extensão junto as comunidades populares. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 289-312, 1999.

ROCHA, S. S. D. **Muito além do quadro-negro:** concepções docentes acerca da utilização das mídias digitais no contexto educativo. 45p. Monografia (Especialização em Mídias em Educação)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SILVA, J. F.; PIMENTA, M. L. N.; SOUZA, M. T. O uso da Informação pelos moradores da Barragem Santa Lúcia: subsídio para implantação de um serviço de caixa estante. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, v. 20, n. 2, p. 237-241. Jun./dez. 1991.

SMITH, F. **Leitura significativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciências da Informação**, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, M. G. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul-dez. 1991.

TEIXEIRA, I. C. **Biblioteca comunitária:** uma alternativa para democratização da informação. 51 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

UNESCO. **Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas.** 2004. Disponível em:
<<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>>. Acesso em: 10 out. 2010.

WANBERGNA, L. Projeto do Ceará é finalista do prêmio Vivaleitura. **Diário do Nordeste**, Caderno Cidade. 22 out. 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=582902>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola**: alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA USUÁRIOS DA BIBLIOTECA VOLANTE GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

Este questionário ora apresentado faz parte da pesquisa “*Biblioteca Itinerante: Quando o cidadão não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o cidadão.*” do acadêmico Fábio de Oliveira Pereira, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Por gentileza, sua veracidade será fundamental para possíveis conclusões e perspectivas, portanto, não é necessário se identificar, pois seu nome não será divulgado. Se necessário, marque mais de uma alternativa e justifique sua resposta.

01. Gênero

- masculino feminino

02. Idade

- 8 a 12 anos 13 a 17 anos 51 a 60 anos
 18 a 30 anos 31 a 40 anos + 60 anos
 41 a 50 anos 41 a 50 anos

03. Escolaridade

- Analfabeto (não sabe ler)
 ensino fundamental (primário) completo
 ensino fundamental incompleto/cursando
 ensino médio completo
 ensino médio incompleto (cursando)
 nível superior (graduação)
 pós-graduado (especialização, mestrado e doutorado)

04. Há quanto tempo frequenta o serviço de Biblioteca Volante Menezes Pimentel?

- menos de 1 ano 1 a 2 anos mais de 3 anos

05. Você acredita que esta biblioteca contribui para a formação de leitores na comunidade?

06. Você acredita que passou a ler mais depois que utilizou os serviços da biblioteca volante?

07. Por que você procurou os serviços da biblioteca volante?

- trabalho escolar (pesquisa escolar)
 lazer/passatempo (gosto de ler)
 curiosidade
 necessidade de se manter informado/atualizado
 outros motivos. Quais? _____

08. Qual a sua preferência de leitura quando utiliza os serviços da biblioteca volante? Pode marcar mais de uma se quiser

- Histórias em Quadrinhos
- Livros (Variedades)
- Livros Didático (estudo)
- Romances (Bianca, Júlia, Sabrina)
- Revistas (atualidades Veja, Época)
- revistas femininas (Cláudia, Criativa)
- Revistas Científicas (Mundo Estranho, Super Interessante)
- Literatura infanto-juvenil
- Poesias
- Braille
- Jornais (O Povo/Diário do Nordeste)
- Religião/Misticismo
- Aventura
- Todos os tipos

09. De acordo com suas necessidades, a frequência da biblioteca volante, você considera como:

- Satisfatória não satisfatória

Por quê?

10. Você gostaria de ter uma biblioteca fixa na sua comunidade?

- Sim Não

Por quê?

11. Que outros serviços você gostaria que a biblioteca móvel desenvolve-se em sua comunidade?

12. Você acredita que a biblioteca móvel contribui para o exercício da cidadania? Por quê?
